



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

SANDRA DIAS DOS SANTOS

**MUNDO VIRTUAL E MUNDO REAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O FACEBOOK E
AS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE ENTRE OS JOVENS NA
CONTEMPORANEIDADE**

FORTALEZA

2016

SANDRA DIAS DOS SANTOS

**MUNDO VIRTUAL E MUNDO REAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O FACEBOOK E
AS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE ENTRE OS JOVENS NA
CONTEMPORANEIDADE**

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica e Filosófica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a Ms. Virzângela Paula Sandy Mendes

FORTALEZA

2016

SANDRA DIAS DOS SANTOS

**MUNDO VIRTUAL E MUNDO REAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O FACEBOOK E
AS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE ENTRE OS JOVENS NA
CONTEMPORANEIDADE**

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, outorgado pela Faculdade Teológica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Virzângela Paula Sandy Mendes
(Orientadora)

Prof.^a Ms. Maria do Socorro Lima Martins Matos
(1^a Examinadora)

Prof.^a Ms. Rosa Ângela de Brito Falcão
(2^a Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo privilégio de poder senti-lo ao meu lado em todos os momentos da minha vida. E com isso, sempre ter forças para ultrapassar todos os obstáculos e atingir todos os objetivos almejados.

Agradeço à minha família, minha mãe querida que sempre lutou por mim, e mesmo nos momentos de grande dificuldade nunca desanimou. A minha mãe que é a pessoa mais guerreira que conheço, agradeço por todas as orações e conselhos, o que seria de mim sem o seu amor e os seus cuidados. Muito obrigada por tudo mãe.

Agradeço, de forma especial, à minha querida irmã de coração Valmichele, pela paciência e pelo apoio, não só na construção desse trabalho, mas também em todo período da minha formação acadêmica.

Agradeço carinhosamente a todos os professores da Faculdade Ratio, que fizeram parte do meu percurso acadêmico e que dividiram comigo seus conhecimentos.

Agradeço aos colegas de turma que direta ou indiretamente participaram da minha vida acadêmica.

Agradeço também a todos os jovens que participaram das pesquisas e contribuíram na construção desse trabalho.

Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Virzângela Paula, por ter me acompanhado não só na construção desse trabalho, mas também em todo o percurso do curso de Serviço Social. Obrigada por ter me fornecido o suporte e incentivo, que me fizeram concluir essa pesquisa com sucesso.

Agradeço à participação da banca, as professoras Maria do Socorro Lima Martins Matos e a professora Rosa Ângela de Brito Falcão, que aceitaram fazer parte desse momento único em minha vida e que contribuíram significativamente com suas considerações.

A todos que de forma direta ou indireta fizeram parte e contribuíram para a minha formação, o meu muito obrigado.

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”.

(Simone de Beauvoir)

RESUMO

A rápida expansão tecnológica trouxe consigo também grandes mudanças na forma como os jovens se comunicam. No mundo moderno há uma facilidade maior de comunicação virtual com pessoas do mundo inteiro sem precisar sair da frente do computador. Assim, na contemporaneidade, o avanço tecnológico provoca diversos acontecimentos no mundo virtual que causam mudanças nas formas de sociabilidade entre os jovens. Considerando este contexto, a presente pesquisa busca compreender como se estabelecem as redes de sociabilidade entre os jovens na rede social Facebook. Como objetivos específicos têm-se: entender de que forma o Facebook influencia na sociabilidade entre os jovens nos dias atuais; compreender os significados atribuídos pelos jovens sobre estar “*online*” e estar “*offline*”. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a de natureza qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e o estudo de campo realizado no ciberespaço, como instrumentos de embasamento. Assim, para o aprimoramento da pesquisa de campo, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, por meios de tópicos postados em um grupo fechado no Facebook, onde cada jovem expressou sua opinião de forma aleatória e quando estivesse disponível. Os resultados desse estudo apontam para o surgimento de novas formas de sociabilidade por meio da interatividade entre os jovens no Facebook. Desse modo, é observado que por um lado, a rede social Facebook, tornou os jovens acomodados, e muitos substituem os contatos pessoais face a face, pelo bate-papo virtual e, assim, um momento real naturalmente é substituído por um momento virtual. No entanto, por outro lado, a rede social Facebook pode atuar de forma positiva, pois torna mais fácil a comunicação entre os jovens, e transpõe barreiras culturais, geográficas, religiosas, de gênero e raça. De certa forma, o Facebook também pode ser utilizado para discussões sobre a sociedade, política, cultura ou apenas para simples diversão, gerando com isso novas formas de sociabilidade entre os jovens na contemporaneidade.

Palavras-chave: Modernidade. Ciberespaço. Sociabilidade. Facebook.

ABSTRACT

The rapid technological expansion brought with it also great changes in the way young people communicate. In the modern world there is greater ease of virtual communication with people all over the world without having to leave the front of the computer. The technological advance causes several events in the virtual world that cause changes in the forms of sociability among young people in the contemporary world. Considering this context, this research seeks to understand how networks of sociability among young people in the Facebook social network are established. As specific objectives we have: understand how Facebook influences the sociability among young people in the present day; Understand the meanings attributed by young people, about being online and offline. The methodology used to carry out this research was qualitative in nature, using bibliographical research and the field study carried out in cyberspace as basement instruments. Thus, for the improvement of field research, a semi-structured interview was used, by means of topics posted in a closed group on Facebook, where each young person expressed his opinion in a random way and when it was available. The results of this study point to the emergence of new forms of sociability through interactivity among young people on Facebook. Thus, it is observed that, on the one hand, the social network Facebook, has made the young people comfortable, and many substitute personal contacts face to face, by chat. Thus, a real moment is naturally replaced by a virtual moment. However, on the other hand, the social network Facebook can act in a positive way, as it makes communication easier among young people, and transposes cultural, geographical, religious, gender and race barriers. In a way, Facebook can also be used for discussions about society, politics, culture or just for fun, thus generating new forms of sociability among young people in the contemporary world.

Keywords: Modernity. Cyberspace. Sociability. Facebook.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IRC	Internet Relay Chat ¹
URL	Uniform Resource Locator ²
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
WWW	World Wide Web
RSIs	Redes Sociais na Internet
CMC	Comunicação Mediada pelo Computador
SECOM	Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

¹ Protocolo de comunicação bastante utilizado em *Chats* na década de 1990.

² Local virtual apontado pelo endereço na World Wide Web.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ENTRE O REAL E O VIRTUAL: CONCEITOS E ANOTAÇÕES SOBRE O ITINERÁRIO METODOLÓGICO.....	14
2.1 As metamorfoses da comunicação: situando o objeto de pesquisa	14
2.2 Jovens e as novas tecnologias da comunicação	17
2.3 Explorando o campo virtual de pesquisa: o trajeto metodológico.....	20
3 O SURGIMENTO DO CIBERESPAÇO	25
3.1 Pensar o ciberespaço: local de interconexão social	25
3.2 As redes sociais na internet.....	28
3.3 Conversação em redes no Facebook	32
4 UMA ANÁLISE SOBRE AS FORMAS DE SOCIABILIDADE ENTRE OS JOVENS NO FACEBOOK	35
4.1 Conhecendo a rede social Facebook	35
4.2 Perfil básico dos jovens entrevistados no Facebook.....	37
4.3 Analisando a construção das novas formas de sociabilidade entre os jovens no Facebook	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – GLOSSÁRIO.....	58
APÊNDICE B – TÓPICOS DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS	59
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	60

1 INTRODUÇÃO³

Com o passar dos séculos a humanidade tem passado por várias revoluções e o uso das Tecnologias da Informação (TICs) foi se intensificando cada vez mais, promovendo mudanças em vários setores da sociedade como educação, economia e cultura. As TICs são infraestruturas organizadas de *hardware*, *software*, banco de dados e redes de telecomunicações que permitem manipular, gerar e distribuir dados e informações aos seus usuários (empresas ou pessoas) (MIGLIOLI, 2007).

O avanço dessa tecnologia contribui para o crescimento do uso da internet⁴ e para o surgimento de novas formas de comunicação, e também influencia no modo de vida e na forma de comunicação e sociabilidade das pessoas.

Por meio da internet é possível fazer transações comerciais, através das redes sociais é possível conversar e rever parentes e amigos que moram distantes, realizar pesquisas acadêmicas, estar informado sobre o que acontece no Brasil e no mundo, em tempo real.

No entanto, apesar de todos esses avanços mencionados anteriormente, é notório que o uso crescente da tecnologia por meio de redes sociais como Facebook⁵, Whatsapp, Instagram⁶, Twitter⁷ e outros vem causando grandes mudanças e influenciando no estabelecimento das relações de sociabilidade entre as pessoas. Nesse sentido, sempre me perguntei como é possível lidar com essas mudanças e avanços tecnológicos sem perder a conexão humana e a noção do contato real?

Atualmente observo que a internet se transformou em uma necessidade, quer seja no trabalho das mais diversas áreas de atuação profissional, que seja nos estudos. Com isso, as pessoas acabam não tendo mais tempo para se reunir com os amigos e família. No entanto, não podemos esquecer uma necessidade muito antiga do ser humano que é a de viver em

³ A narração inicial da introdução está na primeira pessoa do singular como uma forma de aproximar os leitores da pesquisadora.

⁴ Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, internet é a Rede informática largamente utilizada para interligar computadores através de modem, à qual pode aceder qualquer tipo de usuário, e que possibilita o acesso a toda a espécie de informação.

⁵ Facebook é uma rede social lançada em 2004 fundado por Mark Zuckerberg e alguns estudantes da Universidade Harvard.

⁶ O Instagram surgiu em 2010. É um aplicativo para iPhone e Android que permite o compartilhamento de fotos combinado com a aplicação rápida de filtros simples às imagens. O foco está, portanto, na imagem (SEGATA; MÁXIMO; BALDESSAR, 2012, p. 190).

⁷ O Twitter – www.twitter.com – é uma plataforma onde os usuários podem postar mensagens de até 140 caracteres para uma rede de seguidores (*followers*). Além disso, a comunicação pode ocorrer de duas formas: através dos “*Replies*” (forma pública) e das “*Menssages*” (forma privada) (SEGATA; MÁXIMO; BALDESSAR, 2012, p. 42).

sociedade, levando o mesmo a suprir essa necessidade no ambiente virtual. Assim, com a criação das redes sociais é possível ter uma sensação de sociabilidade, mesmo sem estar perto, fisicamente, de outra pessoa.

Nesse sentido, o presente estudo sobre o “Mundo virtual e mundo real: uma reflexão sobre o Facebook e as novas formas de sociabilidade entre os jovens na contemporaneidade” surge de uma necessidade minha de compreender os acontecimentos no mundo virtual que causam mudanças nas formas de comunicação entre os jovens na contemporaneidade. Assim o presente estudo centra-se na análise de como se estabelecem as redes de sociabilidade entre os jovens na rede social Facebook.

Dessa forma, ressalto que o meu objetivo geral dessa pesquisa é “compreender como o mundo virtual influencia no estabelecimento da sociabilidade dos jovens na contemporaneidade”. A pesquisa também contempla como objetivos específicos: entender de que forma o Facebook influencia na sociabilidade entre os jovens nos dias atuais; compreender os significados atribuídos pelos jovens, sobre estar “*online*” e estar “*off-line*”.

De forma geral, é importante o estudo dessa temática, pois a necessidade dos homens manterem relações interpessoais sempre existiu e com o passar dos anos isso se tornou inevitável para um bom convívio entre os membros da sociedade. Contudo, juntamente com essa necessidade de convívio social também vieram às mudanças nos relacionamentos entre as pessoas, impulsionada pelo crescimento das (TICs). Hoje, nota-se que o mundo real está sendo gradativamente substituído pelo mundo virtual.

De acordo com o Dicionário Houaiss (2005), a palavra “real” significa o que existe de fato, que tem existência física, palpável, que é relativo a fatos e acontecimentos, que contém a verdade. No mesmo dicionário, verifica-se que a palavra “virtual” significa aquilo que existe potencialmente e não em ação, suscetível de se realizar ou de se exercer, ou seja, as palavras têm sentidos diferentes. Isso nos alerta sobre os riscos dessa mudança da realidade para a virtualidade, fato que pode contribuir para o surgimento de novas formas de sociabilidade.

Percebo em meu cotidiano que o avanço da internet e as diversas formas de acessibilidade à rede por meio do uso de *Smartphones*, *Tablets*, *notebook* e computadores convencionais proporcionam várias formas de comunicação. Comunicação essa que acontece por meio dos *sites* de relacionamentos e das mais variadas redes sociais, como podemos citar

a rede social Facebook. Desde sua criação, o Facebook vem contribuindo para a mudança na forma de convivência entre as pessoas, uma vez que pode aproximar pessoas que estão longe e distanciar pessoas que estão próximas. Com isso, esse trabalho também objetiva entender como acontecem os relacionamentos estabelecidos entre os jovens no universo virtual do Facebook.

Nesse sentido, meu interesse por esse assunto surgiu a partir de diversas observações do dia a dia e da sociedade em geral, bem como, em diversas áreas como, família, trabalho, diversão, relacionamento entre outros. Visto que, cresce a cada dia mais o uso de aplicativos sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram, Twiter, e essa indústria não para, pois a todo o momento é criado um novo aplicativo ou programa. Observo que isso pode gerar alterações nos padrões de comportamento da sociedade, fazendo com que as pessoas abram mão de um contato pessoal, e priorizem o contato virtual, tornando-se muitas vezes pessoas individualistas e sem conhecimento da realidade ao seu redor.

O conjunto de relações de cada pessoa sempre me despertou muito interesse e considerando dimensão do Facebook é possível compreender o surgimento de uma nova forma de interação social e sociabilidade, com a capacidade de gerar novos vínculos virtuais, que até antes eram inexistente na vida social. Entretanto, para estar conectado nessa rede é necessária à existência de alguns fatores que são explicadas por Pariser (2012) como o destaque a necessidade de se ter afinidades, pois de acordo com o nível de interação entre pessoas, maior a possibilidade de troca de informações. É considerado o peso relativo de cada tipo de conteúdo, como as atualizações do *status* de relacionamento, pois todos gostam de saber novidades como quem está namorando, quem obteve sucesso em algum evento e/ou quem conseguiu um novo emprego. É considerado também o tempo, assim vem à necessidade de estar sempre postando informações novas.

Dessa forma, o mundo virtual pode fazer com que as pessoas esqueçam a realidade, perdendo o que existe de humano, o contato, a empatia com o próximo e esse fato contribui para demonstrar as mudanças nas formas de sociabilidade entre os jovens na atualidade. Entretanto, de outro modo, o mundo virtual pode fortalecer os vínculos com as pessoas, por meio de uma comunicação diária *online*, que antes poderia ser inviável por conta de fatores como distância e inviabilidade financeira.

Nesse sentido, o presente estudo foi baseado em uma abordagem qualitativa⁸, a qual se utilizou o ciberespaço como ambiente de pesquisa, uma vez que os dados foram coletados por meio da rede social Facebook. Para fundamentar a pesquisa, o estudo partiu de uma análise bibliográfica com base nas teorias dos seguintes autores: Giddens (1991); Bauman (1999); Recuero (2009); Levy (1999); Lemos (2002, 2003); Castells (2003, 2004); Pariser (2012), entre outros autores que enriqueceram esta pesquisa.

Nesse contexto, ressalto que cada capítulo foi construído com a expectativa de esclarecer e explicar os objetivos geral e específicos. Com isso, após esta introdução, no segundo capítulo apresentamos o contexto histórico da internet ao falar das metamorfoses da comunicação. A proposta desse capítulo é fazer uma contextualização da internet, apresentando como os jovens interagem nas redes fazendo o uso das novas tecnologias e como isso tem contribuído para o surgimento de novas formas de comunicação.

No terceiro capítulo é possível fazer uma reflexão sobre o surgimento do ciberespaço, objetivando compreendê-lo como um ambiente de interconexão entre as pessoas, o que contribui para a formação de uma cultura do ciberespaço, como é mencionado por alguns estudiosos da temática.

O quarto capítulo é o momento em que apresentamos com precisão as falas e relatos dos entrevistados. Realizamos também as análises das questões abordadas, fundamentadas pelos autores que versam sobre o tema em evidência. Nesse contexto, recordamos um pouco da história da rede social Facebook, conhecemos o perfil básico dos jovens entrevistados e realizamos uma análise do surgimento das novas formas de sociabilidade. Nesse sentido, apresentamos as discussões e os resultados almejados e alcançados com a pesquisa.

É importante destacar que o objetivo desse estudo não é de crítica as novas formas e meios de comunicação e interatividade, pois a intenção principal é conhecer e refletir sobre os laços que são construídos entre os jovens nessas extensas redes de interconexão e procurar também conhecer suas potencialidades e as mudanças que geram novas formas de sociabilidade entre os jovens.

⁸ A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO 2008, p. 21).

2 ENTRE O REAL E O VIRTUAL: CONCEITOS E ANOTAÇÕES SOBRE O ITINERÁRIO METODOLÓGICO

2.1 As metamorfoses da comunicação: situando o objeto de pesquisa

Conforme mencionado na Introdução, o presente estudo tem como propósito compreender “como o mundo virtual influencia no estabelecimento de novas formas de sociabilidade entre os jovens na contemporaneidade”. Para atender a proposta desse estudo, o percurso adotado foi iniciado com uma breve visão sobre os recursos apresentados em ambiente virtual para a pesquisa, destacando as mudanças ocorridas na comunicação com o advento da modernidade, e relação dos jovens com as novas tecnologias. A pesquisa aprofundou-se no estudo do ciberespaço e suas implicações na comunicação, com a construção de novas formas de sociabilidade entre os jovens no Facebook, sobre estar *online* e *offline* e a construção dos laços estabelecidos nesse espaço.

Nesse sentido, sobre o processo de construção da vida social que acontece nos espaços virtuais, é importante observar que essa forma de interconexão faz parte de um processo de modernização da sociedade, como explica Giddens (1991, p. 8) ao falar que “‘modernidade’ refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que ulteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência”. Assim, a modernidade também contribui para as metamorfoses nas formas de comunicações entre os sujeitos sociais na medida em que influenciam nos costumes, estilos e organizações sociais.

Por meio da análise sobre a modernidade é possível avaliar o mundo em que se vive, as dúvidas, incertezas e as transformações nos espaços de familiaridade. A modernidade nas condições da globalização provoca diversas transformações na sociedade como descreve Giddens (1991, p. 10) “o advento da modernidade arranca crescentemente o espaço do tempo fomentando relações entre outros ‘ausentes’, localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face”. Ao escolher o processo metodológico que foi utilizado em toda essa pesquisa, levaram-se em consideração as diversas transformações que ocorreram no decorrer dos tempos com o advento da modernidade, contribuindo para o surgimento de novas formas de sociabilidade entre as pessoas.

Para contextualizar brevemente essas transformações, em se tratando da internet mais especificamente, é interessante descrever alguns fatores determinantes como lembrado por Castells (1999): a internet teve origem com base em um projeto ousado na década de 1960 realizado por militares tecnológicos da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA⁹), como uma forma de evitar a tomada ou extermínio do sistema norte-americano de comunicação pelos soviéticos, em caso de guerra nuclear. Castells (1999, p. 44) descreve que:

O resultado foi uma arquitetura de rede que, como queriam seus inventores, não pode ser controlada a partir de nenhum centro e é composta por milhares de redes de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão contornando barreiras eletrônicas. Essa rede foi apropriada por indivíduos e grupos do mundo inteiro e com todos os tipos de objetivos, bem diferentes das preocupações de uma extinta Guerra Fria.

De acordo com os historiadores da temática, descobriram-se características do primeiro computador eletrônico criado em 1951, como é descrito detalhadamente por Castells (1999):

[...] o primeiro computador eletrônico pesava 30 toneladas, foi construído sobre estruturas metálicas com 2,75 m de altura, tinha 70 mil resistores e 18 mil válvulas a vácuo e ocupava a área de um ginásio esportivo. Quando ele foi acionado, seu consumo de energia foi tão alto que as luzes de Filadélfia piscaram (p. 78-79).

Nota-se que o primeiro computador eletrônico criado era muito diferente dos computadores convencionais conhecidos nos dias atuais, com essas características do primeiro computador se tornaria inviável o uso pessoal. No entanto, o advento da modernidade impulsionou o aprimoramento de toda essa estrutura, e, atualmente, é possível escolher o tipo de computador que melhor atende as necessidades individuais.

Com isso, logo surge a primeira rede de computadores chamada ARPANET em homenagem a sua criadora, entrando em funcionamento em setembro de 1969. E com a descoberta dessa rede e o passar do tempo, ficou cada vez mais difícil separar a pesquisa destinada a questões militares, das conversas pessoais. Assim, durante a década de 1980 foi formada a rede das redes que chamava ARPA-INTERNET, que logo passou a se chamar INTERNET (CASTELLS, 1999).

⁹ Defense Advanced Research Projects Agency

Dessa forma, milhares de usuários de computador já estavam se comunicando por meio das redes computadorizadas, mas ainda tinham muitos desafios a serem superados como descreve Castells (199).

Contudo, por volta de 1990 os não iniciados ainda tinham dificuldade para usar a internet. A capacidade de transmissão de gráficos era muito limitada, e era difícil localizar e receber informações. Um novo salto tecnológico permitiu a difusão da internet na sociedade em geral: a criação de um novo aplicativo, a teia mundial (World Wide Web – WWW), que organizava o teor dos sítios da internet por informação, e não por localização, oferecendo aos usuários um sistema fácil de pesquisa para procurar as informações desejadas (p. 87-88).

Os avanços não pararam, e as mudanças continuaram a todo vapor, assim para seguir o padrão de flexibilidade da internet e para que os computadores pudessem se adaptar às linguagens dentro dos formatos compartilhados, nas palavras de Castells (1999):

A equipe do CERN¹⁰ criou um formato para os documentos em hipertexto ao qual deram o nome de linguagem de marcação de hipertexto (*hypertext markup language* – HTML), [...]. Também configuraram um protocolo de transferência de hipertexto (*hypertext transfer protocol* – HTTP) para orientar a comunicação entre programas navegadores e servidores de WWW; e criou um formato padronizado de endereços, o localizador uniforme de recursos (*uniform resource locator* – URL) que combinava informações sobre o protocolo do aplicativo e sobre o endereço do computador que contém as informações solicitadas. O URL também podia relacionar-se com uma série de protocolos de transferência, e não só o HTTP, o que facilitava a interface geral (p. 88).

Em 1994, dando seguimento a todo esse avanço e decorrente de um projeto de modernidade, nasceu o primeiro navegador de Internet confiável *Netscape Navigator*. Como Castells (1999, p. 89) ressalta “logo surgiram novos navegadores, ou mecanismos de pesquisa, e o mundo inteiro abraçou a Internet, criando uma verdadeira teia mundial”.

Após esse breve relato que mostra as metamorfoses da comunicação, em se tratando da internet, é preciso reconhecer que através dessas mudanças e avanços tecnológicos, é que foi possível à realização dessa pesquisa etnográfica. Desse modo, foi utilizado exclusivamente o ambiente virtual, possibilitando o aprimoramento dos conhecimentos, as ideias, normas de comportamento e hábitos adquiridos na vida social dos sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido, o projeto de modernidade traz em sua essência outras formas de conexão e vínculos interpessoais entre os sujeitos, algo que até então não existiam, mas pode

¹⁰ Centre Européen pour Recherche Nucleaire (CERN) em Genebra, um dos principais centros de pesquisas físicas do mundo (CASTELLS, 1999, p. 88).

ser explicado com a distinção de tempos da modernidade. Sendo assim, na modernidade sólida para Bauman (1999) as relações seriam mais reais e o tradicionalismo contribuiria para manter os relacionamentos sólidos e na modernidade líquida este mundo estaria entregue ao descontrole.

Deste modo, a procura para se entender e refletir sobre essas novas formas de conexões e laços estabelecidos na contemporaneidade foi escolhido como campo de pesquisa umas das principais redes de sociabilidade da atualidade que recebeu o nome de Facebook. O Facebook é uma rede social que pode ser acessada de vários dispositivos, por exemplo, por computador pessoal, *Notebooks*, *Tablets* e *Smartphones*. Com essas variedades de possibilidades observa-se que a modernidade traz consigo o grande avanço tecnológico que leva ao surgimento de novas formas de comunicação, inclusive entre os jovens, que é um público bastante receptivo ao surgimento das novas tecnologias. No entanto, para aprofundar mais essa questão, o estudo sobre as novas formas de sociabilidade entre os jovens será abordado no tópico a seguir.

2.2 Jovens e as novas tecnologias da comunicação

Como a proposta é compreender o comportamento no que se refere à sociabilidade dos jovens na internet, para o percurso metodológico foram considerados os dados de acesso à internet, assim como a utilização de recursos próprios da rede para a análise da interatividade desses jovens.

Nesse sentido, julga-se oportuno fazer uma breve discussão sobre o conceito relacionado à juventude. Quando se pesquisa acerca da juventude, geralmente, depara-se com uma série de conceitos e temas formulados por grandes estudiosos e pesquisadores como Bourdieu (1983, p. 112) expôs em um texto, cujo título é “A Juventude é apenas uma palavra”, neste apresentou o seu posicionamento teórico quando fala que “[...] a fronteira entre a juventude e a velhice é um elemento de disputas em todas as sociedades, mas é importante lembrar que as divisões entre as idades são arbitrarias”. Com isso, entende-se que a juventude está inserida em um contexto histórico-cultural e por isso pode apresentar um significado diferente dependendo da conjuntura temporal ou cultural da sociedade.

Nesse sentido, o autor expressa o seu posicionamento com objetividade, pois entende que tanto a velhice como a juventude são construídas socialmente. Bourdieu (1983) completa o seu pensamento ao falar que:

[...] a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e que o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente (p. 133).

Desse modo, é possível perceber claramente a expressão do autor ao falar que juventude é apenas uma palavra, já que está ligado a conceitos que são passíveis de mudanças, ou seja, não é algo que pode ser definido de forma exata, pois os significados podem variar dependendo do lugar, tempo histórico e das pessoas que fazem parte de uma determinada sociedade. Por isso, é importante uma reflexão sobre uma juventude, que não pode ser imaginada apenas como uma parte que compõe a sociedade, pois a juventude tem características próprias.

Dessa forma, devido à complexidade do assunto, utilizaremos o recorte etário de juventude no Brasil, que conforme a atual Política Nacional de Juventude (PNJ) considera jovem todas as pessoas com faixa etária entre os 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

Os diversos estudos e pesquisas comprovam que a categoria jovem é diversa e marcada pelo seu contexto sócio-histórico e cultural e em vários outros aspectos, transmitindo características próprias de acordo com suas necessidades, conhecimentos e suas experiências. Conforme descreve Pais (1990, p. 146), um dos grandes desafios impostos a sociologia é “o da desconstrução (desmistificação) sociológica de alguns aspectos da construção social (ideológica) da juventude, que, em forma de mito, nos é dada como uma entidade homogênea”. O autor complementa o pensamento a descrever que:

Proceder à explicação das transformações que têm afetado a juventude quando referida a uma fase de vida, ou seja, quando referida a um processo que se desenvolve num período determinado de tempo, isto é, que se inscreve numa duração, é um dos desafios que se colocam à sociologia. A juventude, quando aparece referida a uma fase de vida, é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo (p. 146).

O autor informa sobre a necessidade de perceber as transformações que acontecem ao redor das pessoas quer sejam sociais, econômicas ou políticas. Nesse sentido, o que marca e define o ser “jovem” é exatamente a influencia dessas transformações em um determinado tempo histórico. Como descreve Pais (1990)

Para dessas possíveis discontinuidades e rupturas dar conta torna-se, no entanto, necessário olhar a juventude não apenas como um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma dada fase de vida, mas também como um conjunto social com atributos sociais que diferenciam os jovens; isto é, torna-se necessário passar do campo semântico da juventude que a toma como unidade para o campo semântico que a toma como diversidade. Como veremos, as principais correntes da sociologia da juventude radicam os seus mais essenciais pressupostos nestes dois campos semânticos (p. 151).

É possível observar no cotidiano que os jovens são rotulados diariamente pela sociedade, porém a realidade é que cada um possui características próprias. Essas características são identificadas claramente quando se analisa as redes sociais, a qual oferece aos jovens infinitas possibilidades de desenvolver identidade e, assim, sociabilidade e com isso expor experiências, desejos, diversidades. Essa questão é explicada nas palavras de Pais (2005):

Os estudos da juventude foram tradicionalmente dominados por paradigmas que refletiam a forma como ideologicamente os jovens eram representados: isto é, dependentes, não autônomos. Hoje em dia, mesmo no espaço doméstico, os jovens encontram-se expostos ao exterior. No refúgio do espaço doméstico, a televisão e a internet são janelas abertas para um mundo ao qual todos acedem (POSTMAN, 1983). Esta exposição aos média e às novas tecnologias deu aos jovens um poder de que outrora não desfrutavam. Enquanto que para se ser produtor se necessita de aprendizagens específicas, para se ser consumidor basta ter-se preferências (p. 63).

De um modo geral, é possível perceber que esse poder atribuído à juventude com base no uso de novas tecnologias, e tem contribuído, também, para que a juventude se apresentasse tanto na área acadêmica como opinando sobre assuntos dos mais diversos, formando um grupo favorável para representar os dilemas da contemporaneidade.

Essa integração a sociedade nos dias atuais pode ser concebida pelos jovens por meio do uso das redes sociais, celulares, a qual são exemplos de dispositivos tecnológicos utilizados na contemporaneidade que estabelecem e modificam os modos de ser e de se relacionar das pessoas. Essas ferramentas se fazem presentes na realidade de muitos jovens, tornando-se indispensáveis e através delas os jovens acessam serviços oferecidos que influenciam de diversas formas o dia a dia de muitas pessoas.

Nesse sentido, nos dias atuais é de grande relevância estudar como se dá no cotidiano a construção desse espaço na vida dos jovens modernos. Para isso, o campo virtual será explorado a seguir, propiciando a análise de conexões, redes, comunidades e grupos participantes desses ambientes *online* e *offline*.

2.3 Explorando o campo virtual de pesquisa: o trajeto metodológico

Para começar a traçar um caminho para o fazer da pesquisa, é necessário primeiramente que o pesquisador organize de forma minuciosa todo o roteiro que foi seguido. O percurso bem elaborado ajuda a desbravar novos caminhos e identificar antecipadamente os obstáculos que surgem no meio do caminho e também está preparado para novas emoções e para a conquista dos novos conhecimentos adquiridos.

Muitos são os fatores que contribuem para o desenvolvimento de um campo de pesquisa, entre eles estão como descreve Segata (2012), a formação de grupos de estudos, a abordagem de determinados objetos em trabalhos apresentados em eventos específicos e em artigos publicados em periódicos. É nesse sentido que se desperta o interesse em analisar e construir a pesquisa no campo do ciberespaço (assunto que foi abordado de forma mais detalhada nos próximos capítulos), desenvolvendo a temática com base na interação com os sujeitos da pesquisa e nas chamadas novas tecnologias. Para se obter o resultado almejado, utilizou-se à rede social Facebook para a pesquisa com os sujeitos.

Assim, a proposta é compreender como se constituem as novas formas de sociabilidade entre os jovens na internet, bem como significado dessas relações para cada sujeito. Busca-se entender como os jovens interagem entre si nas redes sociais, saber como participam nesses ambientes e quais influências recebem desse mundo virtual, considerando o fato de serem protagonistas das redes sociais.

Como recurso metodológico, preferiu-se considerar todos os dados de acesso à internet, além disso, realizou-se uma análise específica das formas de interação dos jovens nas redes sociais por meio da utilização dos próprios recursos das redes. É importante destacar que a busca pelo método ideal faz surgir no pesquisador várias expectativas que só poderão ser compreendidas com os aprendizados adquiridos após processos contínuos de investigação.

É importante destacar novamente que esse trabalho tem como um de seus principais propósitos, a compreensão em relação ao campo da sociabilidade, sobre como são construídos os laços sociais entre os sujeitos participantes ativos da rede social Facebook e as influências adquiridas no dia a dia pelo uso constante das redes de sociabilidade.

Assim, é observada a importância de refletir sobre os vínculos que são construídos nessas amplas redes como é possível destacar o Facebook, que a cada dia ganha mais popularidade no Brasil e no mundo, com descreve Pariser (2012, p. 13) “quase meio milhão de pessoas adere ao *site* a cada dia. Seu fundador Mark Zuckerberg, costuma se vangloriar dizendo que o Facebook talvez seja a maior fonte de notícias do mundo (pelo menos segundo algumas definições de ‘notícia’)

Observa-se que existem laços constituídos pelos sujeitos participantes do Facebook, pois quando dialogam entre si por meio dessa rede surge o que Santaella (2013) chama de “sentido de pertencimento”, pois as pessoas que permanecem conectadas conseguem manter um engajamento, sendo que existe uma liberdade de escolha em relação aos membros que continuarão participando da rede de cada sujeito e os que deixarão de participar.

É notório que as comunidades virtuais criadas em redes como o Facebook, a qual foi mencionada anteriormente, apresentam diversas possibilidades de estabelecimento de vínculos entre os sujeitos. Isso é chamado por Maffesoli (1998) de “alma coletiva”, fator que colabora para que os indivíduos tenham a necessidade de identificação com um grupo específico.

Com isso, foi dado início a um processo de constante observação de perfis de usuários que fazem parte da minha rede de amizade do Facebook. Eram observados diversos fatores, como, quem realizava mais postagens, ou quem realizava menos postagens, era verificado os interesses, gostos, sobre o que compartilhavam, o que era curtido e comentado, as comunidades que participavam, entre outros fatores.

Entretanto, após esse processo de observação, surgiu mais um obstáculo, pois após selecionar 20 jovens, foi adaptado como convite ao campo de pesquisa um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)”, que no caso, o campo é a rede social Facebook. O termo possuía a seguinte descrição:

Gostaria de convidá-lo (a) a participar do meu trabalho de conclusão do curso de Serviço Social, a qual possui o seguinte título “**MUNDO VIRTUAL E MUNDO REAL: uma reflexão sobre o Facebook e as novas formas de sociabilidade entre os jovens na contemporaneidade**”. O trabalho se propõe a estudar e refletir sobre o surgimento das novas formas de sociabilidade entre os jovens na atualidade. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas, via *inbox* através do meu endereço da rede social Facebook, e terá o direito de retirar a permissão para participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes (apenas o Pesquisador Responsável terá acesso a essa informação). Desde já conto com sua participação e agradeço pela colaboração.

Mas, ao enviar esses termos *inbox*¹¹ aos 20 selecionados para participar desse projeto, o resultado não foi como almejado, pois 04 jovens¹² alegaram que não poderiam participar devido à falta de tempo:

Oi desculpa, mas não posso por falta de tempo não entro muito no face. (JOVEM SELECIONADO 01)
 Nossa que legal, se tivesse tempo eu aceitava participar... (JOVEM SELECIONADO 02)
 Não tem como, não vou ter tempo para responder as perguntas. (JOVEM SELECIONADO 03)
 Desculpa eu trabalho o dia todo, não vai da pra responder. (JOVEM SELECIONADO 04)

Outros 03 jovens informaram que não saberiam falar sobre o assunto por motivos diversos, a saber:

Vixe... Não sei nada sobre o assunto, ã vou poder ajudar. (JOVEM SELECIONADO 05)
 o que tenho que fazer, não entendo dessas coisas... vou te atrapalhar. Rsrtrs. (JOVEM SELECIONADO 06)
 Não tem outra coisa... outro assunto pra poder te ajudar pq esse acho que ã sei mta coisa. (JOVEM SELECIONADO 07)

Assim, apenas três jovens confirmaram que poderiam participar da pesquisa, essas foram as seguintes:

Claro que vou participar, esse assunto é muito interessante. (CAMILA)
 Posso participar sim, é só falar quando começamos... (ALINE)
 Sim aceito participar, me diz o que é preciso fazer que eu faço...bjos(THAIS)

¹¹ *Inbox* em redes sociais se refere às redes de bate-papo onde as pessoas podem falar entre si através de conversas privadas e também em grupos.

¹² Parte dos dados apresentados a partir desse tópico são falas dos jovens entrevistados, pois faz parte do conhecimento adquirido e ajudará na compreensão das questões abordadas. Assim, foram mantidos a escrita (digital) e o modo de expressão dos entrevistados, como forma de aproximar os leitores dos jovens e seus relatos apresentados.

Os demais jovens visualizaram a mensagem, mas simplesmente não responderam. Com isso é possível perceber que a rede social passa um sentido de interatividade voltada ao lazer e a possibilidade dessa ferramenta ser utilizada para fins de pesquisa científica pode ter causado nos usuários certo estranhamento.

No entanto, foi realizado outro processo de observações e com isso foi elaborado uma nova abordagem aos jovens.

Oi, tudo bem, estou realizando um projeto de pesquisa para a faculdade sobre a rede social Facebook, e como participante dessa rede de relacionamentos gostaria de saber sua opinião sobre algumas questões relacionadas ao Facebook. Isso seria realizado por meio de um grupo fechado que contaria com a participação de outros usuários, assim, além de socializar informações será possível realizar novas amizades.

Este novo modelo de convite atraiu mais quatro jovens e todos os usuários se mostraram dispostos a contribuir para o enriquecimento do assunto abordado. Assim, os encontros a qual aconteciam os diálogos e socialização de conhecimentos ocorreram sempre através do grupo “Conectados¹³” e também pelo uso do Messenger¹⁴ da rede em evidência.

Primeiramente houve o processo inicial de conhecimento dos participantes por meio de mensagem privada *inbox*, com o objetivo de preservar a privacidade dos dados pessoais dos participantes. Então foi pedido aos jovens que se apresentassem falando o nome pelo qual gostariam de ser chamados bem como, idade, escolaridade, sobre quando tinham conhecido e aderido ao Facebook e para quais fins a rede social era utilizada. Todos esses dados serão abordados de forma mais detalha no Capítulo 4 do presente estudo monográfico.

Nesse sentido, todos os jovens que aceitaram participar da pesquisa, foram convidados a fazer parte do grupo “Conectados”. Nesse ambiente de interatividade eram postadas questões relacionadas ao tema sugerido, ligado ao surgimento de novas formas de sociabilidade. Questões sobre, por exemplo, “as motivações dos jovens para o uso do Facebook”, “o que os levavam a usar o Facebook”, “o que os jovens entendiam por possuir uma identidade no Facebook”, “qual o papel do Facebook nas interações sociais de cada um” e “de que forma o Facebook influencia na sociabilidade entre grupos e indivíduos”. Vale ressaltar que os dados apurados através desses encontros no ciberespaço, foram

13 Grupo fechado criado por mim no Facebook nesse grupo era socializada as informações que posteriormente se transformariam em dados da apuração da pesquisa.

14 Messenger é um programa que permite conversas instantâneas entre usuários do Facebook conectados à Internet.

disponibilizados em todo o percurso da pesquisa em questão, inclusive no capítulo a seguir a qual será abordado com detalhes um estudo sobre o surgimento do ciberespaço.

3 O SURGIMENTO DO CIBERESPAÇO

3.1 Pensar o ciberespaço: local de interconexão social

É possível observar que a sociedade contemporânea passa por momentos de grandes avanços tecnológicos, dentre eles pode-se citar o surgimento do ciberespaço. Verifica-se então, que o termo ciberespaço é utilizado por autores como Castells (2003), Levy (1999), entre outros como ambiente *online* para mediação e troca de informações. Segundo esse estudo é possível verificar que a modernidade além de transformar a percepção dos indivíduos e coletividades, também contribui com o auxílio da tecnologia, para o surgimento de novas formas de comunicação, inclusive os vínculos estabelecidos no ciberespaço. Neste caso, nos dias atuais é de grande relevância estudar como se dá no dia a dia a construção desse espaço na vida dos jovens modernos, assim como analisar as conexões, as redes, as comunidades ou grupos participantes desses ambientes *online* e *offline*.

Nesse sentido, o ambiente virtual se torna uma local interação social, onde as pessoas estão conectadas entre si, formando o que é denominado, por Lévy (1999), cibercultura ou de cultura do ciberespaço. O autor utiliza os dois termos e assim os define:

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (p. 17).

Dessa forma, é importante destacar que o objetivo desse estudo não é de crítica a esse novo meio de comunicação, mas a intenção principal é conhecer e refletir sobre os laços que são construídos entre os jovens, nessas extensas redes de interconexão procurando também conhecer suas potencialidades. É possível verificar a construção desses laços nas palavras do jovem Igor:

O face oferece muitas possibilidades, conheci todos os participantes da minha banda de *rock* pelo Facebook.

Nesse sentido, Lévy (1999) supõe a existência de três instituições: técnica, cultura e a sociedade, mas para o autor em vez de dar destaque ao impacto das tecnologias é importante

pensar que as tecnologias são obras social e culturalmente produzidas. Portanto, nas palavras do autor Lévy (1999):

[...] a distinção traçada entre cultura (a dinâmica das representações), sociedade (as pessoas, seus laços, suas trocas, suas relações de força) e técnica (artefatos eficazes) só pode ser conceitual. Não há nenhum ator, nenhuma "causa" realmente independente que corresponda a ela. Encaramos as tendências intelectuais como atores porque há grupos bastante reais que se organizam ao redor destes recortes verbais (ministérios, disciplinas científicas, departamentos de universidades, laboratórios de pesquisa) ou então porque certas forças estão interessadas em nos fazer crer que determinado problema é "puramente técnico" ou "puramente cultural" ou ainda "puramente econômico". As verdadeiras relações, portanto, não são criadas entre "a" tecnologia (que seria da ordem da causa) e "a" cultura (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas (p. 22-23).

Verifica-se que o estudo no caso do ciberespaço se torna cada vez mais complexo, pois à medida que estudamos o processo de construção da identidade e subjetividade dos sujeitos envolvidos nessa nova forma de comunicação, é possível entender que essa forma de conexão vai para além do uso da tecnologia, mas que envolve uma série de elementos que contribuem para que esses sujeitos estejam constantemente interligados por meio de redes que promovem a interatividade e o surgimento de novos vínculos.

Nesse sentido, é possível observar que no ciberespaço ocorre um processo de construção e reconstrução da identidade dos sujeitos, tornando possível a vivência de várias experiências nesse ambiente e que provavelmente na vida social não seria possível vivenciar. Esse processo é notável nas palavras do jovem João:

Em acho que o que mais atrai as pessoas no Facebook é a possibilidade de se comunicar com outras pessoas de onde você estiver, em casa, no ônibus, tem tantos recursos disponíveis todos os dias e por isso que é divertido.

Contribuindo com essa temática sobre o estabelecimento das relações entre as pessoas no ambiente virtual na contemporaneidade, Lemos (2002) ressalta a criação de uma nova forma sociocultural que é a cibercultura, a qual o mesmo define como uma forma cultural moderna que possui relação entre o social e a tecnologia. Lemos (2001) explica que:

O ciberespaço, como um hipertexto mundial, torna-se a "ecologia" sociocultural da cibercultura, o espaço do ciber-flâneur que todos nós internautas somos um pouco. A sua estrutura em rede permite o livre caminhar por links, como um ciber-flâneur, experimentando a não-linearidade (ou multilinearidade), a multiplicidade e a heterogeneidade de pontos de vistas. Trata-se de uma nova experiência cotidiana criada a partir da interligação dos espaços em redes telemáticas, não como

experiência de privação, isolamento ou desrealização, mas como forma de construir e inventar o dia a dia (p. 56-57).

Essa revolução tecnológica impulsiona a liberdade de agir e de expressão das pessoas e isso contribui para o surgimento de novos comportamentos, proporcionando uma flexibilidade e possibilidade de assumir novos papéis e identidades, como explica Lemos (2001):

Se na “vida real” a concretude e materialidade do corpo e do espaço físico determinam e constroem a identidade, a relação indivíduo-mundo e as formas de sociabilidade, toda outra forma de sociabilidade caótica e fractal, descentralizada, dispersa e múltipla, fundada antes em multipersonalidades, em comunidades sem proximidades e atuando por identificações efêmeras e sucessivas, exacerba-se a partir dos fluxos virtualizantes do ciberespaço (chats, listas de discussão, portais e diversas comunidades virtuais) (p. 56).

Nesse sentido, o autor nos transmite a ideia da ampla dinâmica das formas de comunicação por meio de redes, a qual as experiências adquiridas nesses espaços, vão moldando o modo de viver dos sujeitos. Como também explica a jovem Maria ao falar que:

Antigamente eu não via essas coisas de internet, face esses outros. Agora está tudo mudado, todo mundo só quer falar pela internet, meus filhos ficam direto no computador, e eu agora sempre estou olhando as novidades.

Portanto, a necessidade de estar conectado e atualizado se torna cada vez maior, isso pode modificar os métodos de comunicação e estabelecer novas formas de relacionamento, como descreve Lemos (2003).

O *e-mail* que revolucionou a prática de correspondências pessoais para lazer ou trabalho, os chats com suas diversas salas onde a conversação se dá sem oralidade ou presença física, os *muds*, jogos tipo *Role Playing Games* onde usuários criam mundos e os compartilham com usuários espalhados pelo mundo em tempo real, as *lan houses*, nova febre de jogos eletrônicos em redes domésticas, as listas de discussão livres e temáticas, os *weblogs*, onde são criados coletivos, diários pessoais e novas formas jornalísticas [...] (p. 16-17).

O estudo do ciberespaço é importante para que possamos entender as novas práticas e meios de comunicação de interação social, principalmente no público jovem que é o objeto desse estudo. O pensamento de Castells nos ajuda também nessa compreensão, haja vista que para o autor existe uma diferença entre “informação” e “informacionalismo”, como explica Castells (1999):

O termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infraestrutura intelectual [...]. Ao contrário, o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico (p. 64-65).

Assim, é possível atrelar o surgimento dessas novas condições tecnológicas ao crescimento do ciberespaço um ambiente virtual onde é transmitido e recebido um turbilhão de informações ao todo momento. Assim surge às novas redes de interatividade sociais e dessa forma, o amplo acesso aos meios de comunicação, mais precisamente os que são constituídos no ambiente de interação virtual, surgindo concomitantemente com as novas tecnologias do Século XXI. Produtos do desenvolvimento adquirido pelo ser humano têm um papel fundamental no âmbito da inovação, principalmente se falando da influência que a virtualidade exerce na sociedade moderna, o que impulsiona o surgimento de novas formas de se relacionar. Nesse sentido, o estabelecimento dessa cultura virtual é constituído em redes que estabelecem vínculos que abordados detalhadamente a seguir.

3.2 As redes sociais na internet

Muitas são as mudanças que ocorreram na sociedade com o surgimento da internet, e cada dia mais se populariza entre os jovens que se apropriam das ferramentas de comunicação mediada pelo computador, gerando novas formas de sociabilidade. Um dos principais exemplos dessa nova forma de sociabilidade, está no aplicativo de rede social *Facebook*. O conceito de redes é trabalhado por Castells (1999).

[...] redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (p. 499).

Dessa forma, o amplo acesso aos meios de comunicação, mais precisamente os que são constituídos no ambiente de interação virtual, surgiram juntamente com as novas tecnologias do século XXI. Esse amplo acesso têm um papel fundamental no âmbito

da inovação, principalmente se falando da influencia que a virtualidade exerce na sociedade moderna, o que impulsiona o surgimento de novas formas de se relacionar.

Santaella e Lemos (2010) ressalta que com a imensa repercussão das redes sociais na internet (RSIs), as redes passaram também a entranhar-se por todas as esferas do dia-a-dia das pessoas. Assim as autoras definem que:

As RISs são plataformas-rebentos da Web 2.0, que inaugurou a era da redes colaborativas, tais como wikipédias, blogs, podcasts, o You Tube, o Second Life, o uso de tags (etiquetas) para compartilhamento e intercâmbio de arquivos como no Del.icio.us e fotos como no Flickr e as RSIs, entre elas o Orkut, My Space, Goowy, Hi5, Facebook e Twitter com sua agilidade para microblogging (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 7).

Como é visto nesse estudo, foi destacado umas das redes consideradas mais colaborativas para a construção da sociabilidade entre os jovens, que no caso é a rede Facebook. Logo, conhecer o conceito de redes é importante e indispensável para reconhecer as novas características de comunicação ligada ao Facebook, a qual é chamado nesse estudo de novas formas de sociabilidade. Santaella e Lemos (2010, p. 13-14) falam sobre a noção de sociabilidade como tendo três polos distintos:

Redes sociais (conjuntos de laços sociais de variadas métricas);
Trocas realizadas por meio de uma sucessão de gestos corporificados e atos de linguagem que podem assumir diferentes formatos e gêneros, mesmo dentro de um mesmo meio;
Vários meios técnicos disponíveis em uma dada historicidade que fazem a mediação das interações atuais (p. 13-14)

Para estes autores, faz-se importante realizar a análise do papel que as diversas mídias desempenham nas interatividades e na transformação da sociabilidade dos sujeitos. E só assim, é possível compreender o grande impacto causado pelo usos das novas tecnologias da comunicação, que gera diversas mudanças em todas as áreas da sociedade. É possível entender melhor essa questão ao analisarmos as palavras de Santaella e Lemos (2010) ao falar que:

Uma das razões capazes de explicar o estouro das SMSs e das RSIs, especialmente do Twitter, encontra-se na potência da era da mobilidade para a comunicação on-line, em tempo real, que acena com a promessa do perpétuo estar junto. Isso parece costurar – ou pelo menos nos dá a ilusão de costurar – o corte e a condição de desamparo que o ser humano carrega desde o instante vital em que dá o primeiro grito no ar para encher os pulmões e entrar ou cair no mundo da vida (p. 26).

Ao confrontar-nos com essa realidade, é possível ver dimensão desse grande evento que é as redes sociais na internet. É importante lembrar que o presente trabalho é voltado ao estudo da sociabilidade entre os jovens, porém a era da mobilidade de comunicação virtual atinge e se propaga em todos os setores sociais. A era da mobilidade alcançou todas as classes econômicas e todas as idades, e está presente em todos os lugares do mundo. Todos estão conectados como é expressado por um jovem entrevistado:

Aqui em casa todo mundo tem facebook, E sempre está conectado ao eu sempre estou no face pra jogar ou falar com amigos, passa o tempo todo na internet, meu pai tem 58 anos, mas também possui facebook a algum tempo e sempre ta conectado fazendo propaganda da sua oficina, ele aprendeu rápido... (IGOR)

Com base nesse relato é possível mostrar que esse grande estouro das novas tecnologias de comunicação atinge a todas as pessoas, porém umas demoram mais para aderir e outras já começam a conviver com esse mundo desde muito cedo. Entre os jovens isso acontece com mais precocidade, pois a RSI possui uma finalidade que se entende melhor nas palavras de Santaella e Lemos (2010).

A finalidade das RSIs é prioritariamente a de promover exarcebar a comunicação, a troca de informação, o compartilhamento de vozes e discursos, o que vem comprovar que, se a meta dos organismos vivos é se preservar (“o organismo quer perdurar”) e se o desejo humano é ser desejado por outro ser humano, aquilo que o ser humano quer é, sobretudo, se comunicar, não importa quando, como, para quais fins. As RSIs estão demonstrando que o humano quer se comunicar com a finalidade pura e simples de se comunicar, estar junto (p. 50).

Nesse sentido os jovens consideram as redes sociais como uma possibilidade a mais de conhecer e está junto de outras pessoas com objetivos dos mais variáveis possíveis, mas o que importa é está interagindo com novas pessoas e criando novas formas de sociabilidade.

Todos os dias, os jovens do mundo inteiro se conectam à internet com outros sujeitos e por meio dessa interatividade os jovens estão expostos a novas informações, ideias e opiniões. Isso só foi possível com o surgimento e crescimento dos *sites* de redes sociais que passaram a gerar um forte impacto no estabelecimento de novas interações sociais. Conhecido como conversações em rede, assim descreve Recuero (2012, p. 121) “são centenas, milhares de novas formas de trocas sociais que constroem conversações públicas, coletivas, síncronas e assíncronas, que permeiam grupos e sistemas diferentes, migram, espalham-se e semeiam novos comportamentos”.

O ciberespaço oferece às pessoas uma liberdade de se comunicar e de se expressar, nunca antes visto na sociedade. Isso pode ser explicada com o advento da conversão em rede, expressa nas palavras de Recuero (2012, p. 121-122):

Essas conversações em rede constituem-se em conversações coletivas, públicas, permanentes (e que, portanto, permitem a recuperação de parte dos contextos), cujas características emergentes são aliadas às características da conversação mediada que desvelam e tornam mais complexas as redes sociais expressas no ciberespaço. São conversações diferenciadas dentro daquelas que existem no espaço online, pois emergem do espaço coletivo e publicamente dividido por dezenas, centenas ou milhares de indivíduos, seja este espaço constituído por uma *hashtag*¹⁵, [...] ou um debate em torno de uma notícia publicada no Facebook. São conversações que se utilizam das conexões estabelecidas entre atores nos sites de rede social para se espalhar para outros grupos.

Com base nas palavras da autora é possível perceber a dimensão das conexões estabelecidas no espaço *online*, uma vez que no Facebook diariamente é possível ver pessoas se posicionando contra ou a favor dos representantes políticos, comentando sobre os aspectos da economia, compartilhando notícias das mais variadas possíveis do Brasil e do mundo, organizando eventos de protestos ou apenas para entretenimento pessoal, assim nas palavras de Camila:

O Facebook não é só para bater papo ou ficar postando fotos e acontecimentos do seu dia a dia, o face pode ser usado também para dar voz as pessoas, tantos protestos já não foram organizados por meio das redes sociais, eu sei que existem muitas pessoas que usam para interesses errados, mas pode ser usado como diversão e informação[...] (CAMILA)

O fenômeno da conversação pode ser considerado recente, uma vez que o *site* como o Facebook, por exemplo, passou a ser acomodado no Brasil após o ano de 2005 (RECUERO, 2012). No entanto, é possível ver e sentir claramente as mudanças provocadas por essa rede no modo de falar, ser e agir das pessoas nos mais variados ambientes. Nesse sentido, faz-se necessário refletir como essa rede influencia na forma de pensar, de se expressar e de se comunicar das pessoas, pois é construído um universo de possibilidades por meios dessas conexões. Dessa forma, estudaremos a seguir sobre a capacidade que a conversação em rede tem de transformar e influenciar a opinião das pessoas em vários aspectos como, político, social, cultural, econômico, entre outros.

¹⁵ A hashtag no Twitter é este símbolo “#” seguido de uma palavra ou frase. É usada pelos cibernautas como forma de marcar assuntos na plataforma (SEGATA; MÁXIMO; BALDESSAR, 2012, p. 42).

3.3 Conversação em redes no Facebook

Atualmente, por meio do Facebook é possível assistir *online* a transmissão de alguns programas de TV através do computador, basta acessar a página referente ao programa. Além disso, é possível comentar e interagir com outros internautas sobre um determinado programa que está sendo transmitido e estes são apenas alguns exemplos sobre as conexões estabelecidas nas redes sociais de internet que causas mudanças no estabelecimento das novas formas de sociabilidade entre as pessoas.

Deste modo, o Facebook representa uma forma de Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), ou seja, faz parte das ferramentas que estão focalizadas na interatividade entre pessoas ou grupos sociais e tem a conversação como a principal forma de CMC. Nesse sentido Recuero (2012) explica que essas “ferramentas computacionais” deixaram de ser simples ferramentas há muito tempo, pois elas evoluíram para se tornarem ambientes convencionais. É possível perceber essa evolução claramente na fala de um dos jovens entrevistados:

Eu lembro quando o Facebook começou foi uma grande novidade era um universo que todos queriam participar, as pessoas aos poucos foram abandonando o Orkut e criando um conta no face, era tudo muito moderno, muitas ferramentas, opções e muitas possibilidades de interagir [...] (JOÃO)

A pesquisadora Recuero (2012) considera a (CMC) com um “um produto da apropriação social, gerada pelas ressignificações que são construídas pelos atores sociais quando dão sentido a essas ferramentas em seu cotidiano” (p. 24). E essa dessa apropriação é que ocorre e estimulação do fenômeno da conversação em rede, assim falando especificamente do *site* de rede social Facebook, não pode ser considerado algo que se contrapõe a CMC, mas como uma extensão e amplificação da própria rede. Como Recuero (2014) esclarece:

[...] observa-se a conversação como um evento temporal, com objetivos, e, portanto, organizada, entre dois ou mais atores. Assim, podemos dizer que a conversação é um fenômeno que foca principalmente as interações orais, que ocorrem entre atores em um determinado contexto, com alternância na tomada de turno de fala (MARCUSCHI, 2006; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). [...] A conversação é também um evento organizado que, por isso, necessita de algum nível de cooperação entre os envolvidos, seja na negociação das regras, seja no objetivo, seja na legitimação dos discursos (p. 155).

Sites como o Facebook causam profundos impactos às redes sociais, isso porque são nesses espaços que surgem novas formas de estar conectado e, assim, novas formas de sociabilidade, portanto, conforme Recuero (2014):

Assim, cada vez que um “amigo” é adicionado numa ferramenta dessas, não ocorre desgaste e nem distanciamento, como nos laços sociais *offline*. Além disso, essas conexões tornam-se canais a conexão torna-se permanente no *site*, onde permanente de informação entre os atores, pois cada um que acrescenta outro a sua rede passa a ter acesso a tudo aquilo que o “amigo” publica na rede (p. 115-116).

Junto com essas formas de interação vão surgindo novos sentidos e significados nessas ferramentas que, como foi mencionado anteriormente, são ambientes convencionais que permitem o acontecer do elemento de conversação, ocorrendo a interação entre os atores. Dessa forma, esta interação entre os sujeitos não pode ser vista de qualquer forma, é necessários refletir sobre o seu significado. Como alerta Primo (2007, p. 30) “Reduzir a interação a aspectos meramente tecnológicos, em qualquer situação interativa, é desprezar a complexidade do processo de interação mediada. É fechar os olhos para o que há além do computador”.

Nesse sentido, é de fundamental importância compreender que não se trata de uma comunicação entre computadores, mas de uma comunicação mediada por computadores, à qual existe dois ou mais sujeitos em frente a uma tela interagindo e compartilhando seus desejos, anseios e experiências e não se pode fechar os olhos para essa questão. Portanto, se faz necessário compreender que “a interação social é caracterizada não apenas pelas mensagens trocadas (o conteúdo) e pelos interagentes que se encontram em um dado contexto (geográfico, social, político, temporal), mas também pelo relacionamento que existe entre eles” (PRIMO, 2007, p. 15).

Por meio da interatividade a conversação em rede adquire novos sentidos, pois se torna cada vez mais pública e atinge mais e mais pessoas. Independente de estar *online* ou *offline*, o sujeito, uma vez inscrito na rede, está ligado a todos os demais que também fazem parte do seu ciclo de relacionamento, como descreve Recuero (2014, p. 116) “São, assim, conversações públicas que tomam espaço nesses *sites*, coletivas, que se espalham pelas redes

e que suplantam as limitações dessas, mantendo-se de forma síncrona e assíncrona¹⁶ no ciberespaço”.

Nesse sentido, não possível falar de conversação em rede na internet, levando em consideração apenas fatores tecnológicos, pois é importante lembrar que por meio dessa tecnologia, existem pessoas interagindo umas com as outras, com intenções e propósitos diversos, em busca da construção de uma forma particular de sociabilidade. Por isso, esse assunto será abordado com mais ênfase no capítulo a seguir, com o objetivo de reflexão a cerca da sociabilidade construída no ciberespaço.

¹⁶ A conversação síncrona é aquela caracterizada pelo compartilhamento do contexto temporal e midiático, cuja expectativa de resposta dos interagentes é imediata. A conversação assíncrona se estende no tempo, muitas vezes migrando através de vários *softwares*. Com isso o sequenciamento da conversação é diferente. Nela, a reconstrução dos pares conversacionais é dificultada. Os atores envolvidos precisam de mais envolvimento para relacionar as mensagens com seus pares e compreender o sequenciamento das mesmas.

4 UMA ANÁLISE SOBRE AS FORMAS DE SOCIABILIDADE ENTRE OS JOVENS NO FACEBOOK

4.1 Conhecendo a rede social Facebook

Esse capítulo representa um grande e importante momento dessa pesquisa, uma vez que nele são apresentadas as discussões e os resultados a partir da análise dos dados coletados em campo. Com base nessa análise, almeja-se refletir e compreender de que forma se estabelecem as novas formas de sociabilidade entre os jovens no ambiente virtual. Para isso se faz necessário antes de tudo, recordar um pouco da história dessa rede social, conforme Recuero (2009, p. 171):

O Facebook (originalmente, thefacebook) foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg enquanto este era aluno de Harvard. A ideia era focar em alunos que estavam saindo do secundário (High School, nos Estados Unidos) e aqueles que estavam entrando na universidade. Lançado em 2004, o Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo, não tão localizado quanto outros, como o Orkut. O foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento em que este sai da escola e vai para a universidade, o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa uma mudança de cidade e um espectro novo de relações sociais. O sistema, no entanto, era focado em escolas e colégios e, para entrar nele, era preciso ser membro de alguma das instituições reconhecidas. Começou apenas disponível para os alunos de Harvard (2004), posteriormente sendo aberto para escolas secundárias (2005) (vide BOYD; ELLISON, 2007).

De acordo com Recuero (2009), o funcionamento do Facebook acontece através de “perfis e comunidades”, em cada perfil é possível adicionar variedades de aplicativos, sendo que esse sistema passa a ser mais privado que os outros *sites* de redes sociais, uma vez que somente as pessoas que fazem parte da mesma rede de determinado usuário conseguem visualizar o perfil deste. “O Facebook tem crescido bastante em uso em vários países latino-americanos e tem atualmente, no Brasil, cerca de 360 milhões de visitas” (p. 171-172).

Assim, é observada a importância de conhecer e destacar o Facebook, que a cada dia ganha mais popularidade no Brasil e no mundo, com descreve Pariser (2012, p. 13) “quase meio milhão de pessoas adere ao site a cada dia. Seu fundador Mark Zuckerberg, costuma se vangloriar dizendo que o Facebook talvez seja a maior fonte de notícias do mundo (pelo menos segundo algumas definições de ‘notícia’)”. Analisando esse número é possível compreender a grande dimensão que essa rede social vem tomando a cada dia e se torna mais popular mundialmente.

De acordo com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), com base na pesquisa brasileira de mídia 2015¹⁷, que realizou um estudo sobre os hábitos de consumo de mídia pela população brasileira, constatou-se que “entre as redes sociais e os programas de trocas de mensagens instantâneas mais usadas (1º, 2º e 3º lugares), estão o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%)”.

Nesse sentido, o Facebook se apresenta atualmente como uma das maiores e mais importante mídia social. A rede possui diversas funcionalidades e através disso é possível construir o seu conjunto de seguidores, sendo possível realizar postagens ilimitadas. Além disso, na rede Facebook é possível utilizar diversos aplicativos de músicas ou jogos e também inserir vídeos e fotos. O Facebook também possibilita fazer comentários em outras postagens, e é possível “curtir” a postagem de terceiros por meio de um *click*, gesto que pode indicar se o um usuário se identifica com determinado conteúdo.

No Facebook é possível compartilhar conteúdos, sendo que toda forma de interação do usuário passam a fazer parte dos seus registros em sua página individual que é alimentada com essas informações e passa a identificar e apresentar o conteúdo referente ao todos os gostos e práticas realizadas na rede. Todo esse universo de interatividade contribui para o surgimento de novas formas de comunicação entre as pessoas, isso é expresso claramente por Kirkpatrick (2011, p. 20) ao falar que:

O Facebook é pura informação o tempo todo. A cada mês, cerca de 30 bilhões de postagens são feitas pelos usuários, incluindo links da internet, notícias, fotos etc. Trata-se, de longe, do maior site de compartilhamento de fotos da internet, por exemplo, com mais de 3 bilhões de fotos adicionadas a cada mês. Sem mencionar inúmeros anúncios banais, pronunciamentos de peso, provocações políticas, felicitações de aniversário, flertes, convites, insultos, piadas, brincadeiras de mau gosto, pensamentos profundos e, claro, “cutucadas”. E ainda há muito mais coisas que provavelmente não têm tanta importância.

Nesse sentido, o Facebook vem ganhando grande proporção em todos os lugares do Brasil e do mundo, e o seu rápido crescimento influencia em todos os aspectos a vida das pessoas, isso acontece devido aos seus variados recursos e um universo de possibilidade de interação como descreve Kirkpatrick (2011):

O Facebook está unindo o mundo. Tornou-se uma abrangente experiência cultural partilhada por pessoas em todo o planeta, especialmente jovens. Apesar de seu início modesto como um projeto de faculdade de um rapaz de 19 anos de idade, tornou-se

¹⁷ Dados obtidos em: <<http://www.secom.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2016.

uma potência tecnológica com influência sem precedentes sobre toda a vida moderna, tanto pública quanto privada. Sua composição inclui as mais diversas gerações, geografias, idiomas e classes sociais. Talvez seja, na realidade, a empresa de mais rápido crescimento de toda a história. O Facebook é ainda maior em países como o Chile e a Noruega do que nos Estados Unidos. Ele muda a forma como as pessoas se comunicam e interagem, como os comerciantes vendem seus produtos, como os governos chegam aos cidadãos e até como as empresas operam. Está alterando a natureza do ativismo político e, em alguns países, está começando a afetar o processo da própria democracia. Já não é apenas um brinquedo para estudantes universitários (p. 24).

Desse modo, é possível compreender que o rápido crescimento do Facebook traz consigo novas formas de sociabilidade entre as pessoas. Apesar de ser considerado um meio de comunicação basicamente novo, o Facebook ainda produz finalidades que varia de pessoa para pessoa, influenciando nas formas de relacionamentos interpessoais e contribuindo para a construção de novos vínculos nessa rede social. Por isso, a seguir, trata-se mais sobre a construção desses vínculos, pois se faz necessário primeiramente conhecer o perfil dos jovens que participaram na construção desse projeto.

4.2 Perfil básico dos jovens entrevistados no Facebook

A pesquisa de campo sobre “o mundo virtual e mundo real em relação às novas formas de sociabilidade entre os jovens na contemporaneidade” foi realizada no período de agosto de 2016 e outubro de 2016, através da mediação do computador na rede social Facebook, principalmente via Facebook Chat, e contou com a participação de um grupo de jovens que interagem nessa rede. De acordo com Gonsalves (2001, p. 67) “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Dessa forma, é válido ressaltar que os dados colhidos em campo foram apresentados de forma verdadeira.

Após um processo de observação o perfil dos jovens foi desenhado a partir da coleta de dados em campo. Foram escolhidos de forma arbitrária alguns participantes da rede e as entrevistas seguiram um percurso informal. Assim, como já mencionando no primeiro capítulo, foi solicitado que os jovens participantes se apresentassem falando o nome pelo qual gostariam de ser chamados, bem como a idade e a escolaridade. Também foi perguntado aos jovens sobre quando tinham conhecido e aderido ao Facebook e algo a mais que quisessem e acreditassem ser interessante falar, seria então uma breve apresentação pessoal.

É importante destacar que fizeram parte desse estudo, quatro jovens do sexo feminino e três jovens do sexo masculino. Assim, foi mantido o sigilo para preservar a identidade de cada um. Por isso, foi pedido aos jovens que os mesmos informassem o nome pelo qual gostariam de ser mencionados. Em relação à faixa etária dos entrevistados, verifica-se que os jovens possuem entre 18 (dezoito) a 27 (vinte e sete) anos. Quanto ao estado civil, foi identificado que duas informaram ser casadas, uma noiva e o restante relata ser solteiro. Visto que ao analisar a naturalidade de cada entrevistado, verificou-se que todos são cearenses, porém apenas um jovem não é natural de Fortaleza, Ceará, pois nasceu na região de Itapipoca, Ceará, os demais jovens participantes nasceram em Fortaleza. Assim, faz-se necessário apresentar o perfil básico dos jovens participantes da pesquisa, da forma como fora postos por estes, sem direito à correção ortográfica:

Quero ser chamada por Camila, tenho vinte e cinco anos, casada há sete anos, sou estudante de geografia na UECE, não tenho filhos, mas pretendo ser mãe quando conseguir me estabilizar financeiramente, no momento trabalho como atendente em uma loja de cosméticos no centro de Fortaleza. Sempre procuro estar por dentro do que acontece nas redes sociais, conheci o Facebook por meio de uma amiga que sempre insistiu para que eu aceitasse o seu pedido de amizade, desde então até hoje sempre procurei interagir com meus amigos sobre os diversos assuntos que surgem diariamente na rede, principalmente os da faculdade e utilizo o aplicativo também para postar registros do meu dia a dia juntamente com meu esposo (CAMILA)

Me chamo Aline, 19 anos de idade, solteira, moro com meus pais e uma tia, terminei o ensino médio e no momento estou fazendo curso de informática básica. Pretendo realizar a prova do ENEM esse ano para conseguir ingressar na faculdade de direito, mas ainda não me sinto preparada, porém devido à pressão do meu pai que é advogado, estou me sentindo pressionada. Fico 24 horas conectada em todos os sites de redes sociais que existem, principalmente o Facebook que pra mim é o site mais completo, por isso utilizo o aplicativo para realizar postagens do meu dia a dia, viagens, gosto muito de viajar com meus amigos, ver vídeos e compartilhar quando acho interessante, e principalmente para conhecer novas pessoas e fazer novas amizades. (ALINE)

Gostaria de ser chamada por Thais, tenho 21 anos, noiva há um ano e moro com meu pai e minha avó, estudo serviço social cursando o quarto semestre, no momento me encontro desempregada, mas continuo a busca pelo meu primeiro emprego, nunca trabalhei, pois meu pai sempre falava que não tinha necessidade de trabalhar, pois já tinha tudo que ela precisava em casa e era melhor está em casa do que na rua, mas preciso da minha independência e hoje vejo isso muito mais claro. Conheci o facebook há uns 7 anos quando ganhei um celular mais moderno do meu noivo, pois antes não tinha muito acesso a internet, sempre tive uma criação muito rígida por parte do meu pai, hoje utilizo o facebook para interagir e fazer comentários sobre os assuntos sociais e políticos na sociedade, não gosto de postar nada sobre minha vida, prefiro apenas observar as postagens dos meus amigos. (THAIS)

Sou Ronaldo, tenho 18, moro cm minha mãe e to no último ano do escola, qd terminar vou arranja um emprego, qro mora so e ser livre para fazer o que quiser. O face eu tenho desde que começou, ã lembro já faz tempo, fco ligado o dia e a noite tdos meus amigos tão lá, falo com td mundo é mto legal. (RONALDO)

Sou Maria, 27 anos, casada e tenho dois filhos, trabalho como costureira mas n é formal, terminei o ensino fundamental e casei logo, tenho vontade de voltar a estudar só q tenho a casa p cuidar, os filhos e trabalhar só o que meu marido ganha não é suficiente pra manter a casa. O facebook eu comecei a mexer de uns anos pra cá, eu gosto porq da pra ver tudo que acontece no mundo vê a as fotos das minha vizinha e falar cm ela, não fico sem entrar quando acaba meus créditos eu já boto mais pra poder entrar no face. (MARIA)

Meu nome é Igor, 20 anos, terminei o ensino médio e não qro cursar uma faculdade no momento e nem trabalhar, tenho minha banda de rock pop e vou me dedicar apenas a banda, tem muita pressão dos meus pais pra eu procurar um emprego só q não vou. Assim que o facebook começou no Brasil eu fiz logo minha conta, meus amigos da banda tbm e agente conversa com outras bandas de todo canto, baixa cifra de musica e quase todo o dia posto um vídeo da banda, vai que um dia a gente fica famoso rrsrs. (IGOR)

Quero ser chamado por João, fiz 23 anos agora, solteiro e moro sozinho, pois não sou natural de Fortaleza morava em Itapipoca, vim pra Fortaleza em busca de trabalho, mas sempre que posso viajo para visitar os meus pais e meus três irmãos mais novos. Faz muito tempo que uso o face, acho que desde o início, já tive muitos problemas por causa disso, mas é bom fica olhando as noticias e as novidades, não me sinto tão sozinho da pra fazer amizade todo dia. (JOÃO)

Dessa forma, após essa apresentação básica dos sujeitos da pesquisa já é possível identificar a semelhanças e diferenças na forma de se expressar de cada um, porém todos estão ligados à mesma rede e possuem interesses em comum. Verificam-se através dos relatos expostos anteriormente que alguns jovens utilizam o Facebook para os estudos, outros para jogos *online* e conversar no bate-papo, alguns utilizam a rede para divulgar momentos do seu dia a dia, ou também para manter-se atualizado sobre o que acontece no mundo. Enfim, no geral os jovens utilizam a rede social Facebook para interagir com outras pessoas e como uma forma de divertimento diário.

Nesse sentido, é de extrema relevância analisar as novas formas de sociabilidade entre os jovens, por isso relata-se a seguir sobre a construção de vínculos entre os sujeitos, a qual tem relação com as consequências das novas formas de sociabilidade entre os jovens no Facebook.

4.3 Analisando a construção das novas formas de sociabilidade entre os jovens no Facebook

É chegado o momento da pesquisa em que ocorre a apresentação de todos os dados coletados com base nas falas dos jovens participantes. É nesse momento que as discussões e

os resultados são apresentados a partir da coleta das informações necessárias por meio da pesquisa de campo realizada no Facebook por intermédio grupo privado “Conectados”. Nesse sentido, além de descrever os relatos dos jovens entrevistados, também foi possível articular essas falas a teorias de alguns autores que estudam as questões abordadas, com o objetivo de compreender e refletir sobre a construção das formas de sociabilidade entre os jovens na rede Facebook.

Desse modo, a primeira questão abordada aos jovens tem como finalidade compreender as motivações dos jovens para o uso do Facebook. Os comentários postados para esse ponto foram direcionados a possibilidade que a rede ofereceu de conhecer novas pessoas, inclusive a possibilidade de reencontrar velhos amigos de infância. Nesse sentido, destacam-se as falas de quatro jovens, que comentaram a respeito das motivações que levaram os mesmo a usar o Facebook. Assim, os jovens em sua fala relatam que:

Faz mto tempo q fiz uma conta no face ã lembro o dia certo mas o que me levou a fazer a conta foi pq todo mundo começou a sair do Orkut e ir p face [...] eu ouvia as pessoas falando que era melhor e que tinha novidades que ã tinha no Orkut[...]então um dia por curiosidade de saber se era msm td isso eu criei minha conta [...] com isso abandonei definitivamente o Orkut. (RONALDO)

Bom o que me motivou a começar a utilizar o Facebook, foi primeiramente devido a insistência de alguns amigos, principalmente de uma amiga em particular da faculdade que sempre perguntava quando eu iria fazer uma conta e aceitar o seu pedido [...] na época quando o face apareceu por aqui, acho que em 2005, era uma novidade entre as pessoas, principalmente entre os jovens[...] todos queriam ter Facebook, era a novidade do momento. (CAMILA)

É difícil falar com precisão o que me levou a usar o Facebook, mas acredito que a possibilidade de existir uma nova rede social com possibilidades de conhecer outras pessoas e está conectada com elas todo tempo, acho que isso foi um grande incentivo para criar a conta [...] não precisa mais sair de casa pra fazer amigos (ALINE)

Eu sou uma pessoa muito comunicativa, pelo menos é o que dizem [...] acho que o Facebook representa pra mim uma possibilidade a mais de comunicação com outras pessoas [...] a possibilidade de você conhecer outras pessoas que não necessariamente convivem com você diariamente ou os seus vizinhos e sem sair de casa, isso foi o que me levou a utilizar o face.. (MARIA)

Com base na fala dos jovens é possível ver a dimensão do *Facebook* e com isso compreender o surgimento de uma nova forma de interação social, com a capacidade de gerar novos vínculos virtuais, que até antes eram inexistente na vida social. No entanto, para está conectado nessa rede é necessário a existência de alguns fatores que são explicadas por Pariser (2012, p. 39):

A matemática é complicada, mas a ideia básica é bastante simples, baseando-se em três fatores. O primeiro é a afinidade: quanto mais próxima a nossa amizade com alguém – o que é determinado pelo tempo que passamos interagindo com a pessoa e investigando seu perfil –, maior será a probabilidade de que o Facebook nos mostre suas atualizações. O segundo é o peso relativo de cada tipo de conteúdo: atualizações sobre relacionamentos, por exemplo, têm peso grande; todos gostam de saber quem está namorando quem (muitos observadores suspeitam que esse peso também seja personalizado: pessoas diferentes dão mais ou menos importância a cada tipo de conteúdo). O terceiro é o tempo: itens mais recentes têm mais peso do que postagens mais antigas.

Nesse sentido, é possível perceber que a metamorfose das relações que ocorre no ambiente virtual, por um lado pode fazer com que as pessoas se sintam mais importantes e queridas pelo fato de estarem sempre conectadas umas as outras, que muitas das vezes se transformam de pessoas desconhecidas a velhos amigos. Desse modo, os perfis dos usuários vão sendo moldados de acordo com suas postagens no Facebook, assim, cada perfil pode ou não identificar uma pessoa. Nesse sentido foi perguntado aos jovens sobre os que eles entendiam por possuir uma identidade no Facebook.

[...] como eu uso muito o face para divulgar minha banda de música eu procuro postar coisas que tem a ver com música e meu estilo de vida[...] é como ser você na vida real, mas o face te oferece muito mais recursos para construir uma identidade em que as outras pessoas também possam se identificar [...] IGOR)

Eu acho que a sua identidade é construída com o passar dos tempos, isso tem muita relação com as postagens realizadas [...] se eu vejo uma pessoa que posta só sobre a sua vida, eu penso logo que é uma pessoa exibida e egoísta ou quer só aparecer [...] (JOÃO)

Na visão dos jovens as pessoas devem representar na rede social quem elas realmente são. Assim, para os jovens, o conteúdo que é postado no Facebook pode lhe conceder uma identidade positiva ou negativa. É importante ressaltar que para os jovens, os recursos diversos que o Facebook apresenta pode sim influenciar na construção de cada perfil, e consequentemente da identidade de cada usuário na rede, o que possibilita a construção de novos vínculos entre os jovens.

Mais especificamente, nas redes como o Facebook os vínculos são estabelecidos de acordo com os interesses dos usuários, que nesse ambiente compartilham opiniões, informações e experiências. Assim, não há necessidade de esforço para manter esses vínculos virtuais, basta está conectado. Nesse sentido, faz-se necessário uma compreensão sobre os relacionamentos construídos em ambiente virtual. Então foi perguntado para os jovens sobre

como acontecem os vínculos constituídos entre as pessoas no universo virtual, mais especificamente no Facebook. As postagens dos jovens foram as seguintes:

É simples, se eu gostar de uma postagem eu vou lá e curto ou comento, e aí outra pessoa já comenta a minha e curti também [...] acho que os vínculos vão se formando naturalmente, mas tem que observar porque tem pessoas que só querem saber sobre a sua vida, então tem que ter cuidado [...] eu já excluí muita gente do meu face porque fingia ser uma coisa e era outra. (JOÃO)

Como já falei antes, devido à minha criação sempre fui uma pessoa muito reservada [...] é muito difícil dizer ao certo como os relacionamentos acontecem, mas acho que é basicamente por afinidade com meus amigos, ou com amigos em comum que se eu achar interessante pode vir a ser meu amigo [...] é fácil porque se a gente não gostar é só bloquear ou excluir [...] (THAIS)

Normalmente eu recebo mais solicitações de amizade do que envio [...] tem umas solicitações que eu não aceito e outras que eu aceito para ver o perfil, mas depois que olho se eu não gostar é só excluir [...] (MARIA)

Nesse contexto, analisando a fala desses três jovens é possível verificar que o Facebook pode representar certa fragilidade para os jovens no processo de construção dos vínculos estabelecidos, pois ao mesmo tempo em que são fáceis de construir, também são muito passíveis de desconstrução, já que não há um contato real, ou seja, um contato face a face. Desse modo, para alguns jovens o Facebook pode abrir caminho para um mundo estranho e ilusório na medida em que a realidade social passa a se confrontar com a realidade virtual.

Zygmunt Bauman, também contribuiu para o estudo das novas formas de relações ou vínculos estabelecidos nos dias atuais. Assim, para Bauman (2004, p. 4):

[...] nossas relações tornam-se cada vez mais "flexíveis", gerando níveis de insegurança sempre maiores. Uma vez que damos prioridade a relacionamentos em "redes", as quais podem ser tecidas ou desmanchadas com igual facilidade — e frequentemente sem que isso envolva nenhum contato além do virtual —, não sabemos mais manter laços em longo prazo.

O pensamento do autor reflete sobre a flexibilidade das relações em redes, pois há uma facilidade maior de amizades serem desfeitas, já que não há um contato pessoal. É possível observar essa flexibilidade diariamente na rede social Facebook. Bauman (2004), de certa forma, faz um paralelo entre as formas de conexões reais e virtuais ao expressar que:

O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. As conexões tendem a ser demasiadamente breves e banais para poderem condensar-se em laços. Centradas no

negócio à mão, estão protegidas da possibilidade de extrapolar e engajar os parceiros além do tempo e do tópico da mensagem digitada e lida – ao contrário daquilo que os relacionamentos humanos, notoriamente difusos e vorazes, são conhecidos por perpetrar. Os contatos exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos, e também para serem rompidos. A distância não é obstáculo para se entrar em contato – mas entrar em contato não é obstáculo para se permanecer à parte. Os espasmos da proximidade virtual terminam, idealmente, sem sobras nem sedimentos permanentes. Ela pode ser encerrada, real e metaforicamente, sem nada mais que o apertar de um botão (p. 38-39).

Todo esse contraste é totalmente perceptível aos olhos humanos. Basta observar o processo de construção de vínculos estabelecidos no mundo virtual, tomando como exemplo a rede Facebook. Verifica-se que diariamente são feitas e desfeitas solicitações de amizades, compartilhamento de arquivos, criadas novas comunidades e tudo isso sendo realizado apenas com um clique. Isso passa ser um problema para Bauman (2004), pois para o autor:

Quanto mais atenção humana e esforço de aprendizado forem absorvidos pela variedade virtual de proximidade, menos tempo se dedicará à aquisição e ao exercício das habilidades que o outro tipo de proximidade, não virtual, exige. Essas habilidades caem em desuso – são esquecidas, nem chegam a ser aprendidas, são evitadas ou a elas se recorre, se isso chega a acontecer, com relutância. Seu desenvolvimento, se requerido, pode apresentar um desafio incômodo, talvez até insuperável. Isso aumenta os encantos da proximidade virtual. Uma vez aberta, a passagem da proximidade não virtual para a virtual adquire seu próprio ímpeto. Ela parece autopropulsora, e também é capaz de se autoacelerar (p. 40).

No entanto, é possível observar a seguir outra visão dos jovens em relação a construção dos vínculos no Facebook. Ou seja, é possível ver que para alguns jovens os vínculos estabelecidos no Facebook nada diferem dos construídos no mundo real, sendo que o Facebook passa a ser uma espécie de ajuda para que esses amigos fortaleçam mais suas amizades, através dos recursos disponibilizados pela rede social. Podemos ver esta perspectiva nas postagens a seguir:

O Facebook me apresentou uma possibilidade de ser mais desinibida [...] hoje tenho muitos mais amigos na rede social do que no meu convívio diário e falo mais com as pessoas pelo Facebook [...] eu curto uma postagem de um amigo, compartilho uma notícia que acho interessante, faço comentários em alguma postagem de algum amigo, e assim a gente vai se conhecendo [...] com o passar do tempo vai sabendo que tem mais afinidade, não vejo diferença de como acontece na vida real [...] (ALINE)

Bem, se você já tem um amigo da escola, faculdade ou trabalho, então é só enviar uma solicitação de amizade e como isso é possível interagir com ele, não só quando estão juntos, mas também de qualquer lugar independente da distancia, isso é o que eu mas acho interessante no face [...] é possível através do Facebook interagir mais com meus amigos, ele me lembra até a data do aniversário do meu ciclo de amizade, assim os vínculos vão sendo construídos[...] pela importância de estar interagindo sempre, a gente acaba participando da vida um do outro mesmo sem se ver no dia a dia. (CAMILA)

O face é um mundo totalmente novo e diferente eu tenho amigos em toda parte do Brasil [...] gosto de fazer novas amizades tds os dias, novas experiências [...] eu e meus amigos jogamos *online* quase tds os dias, é como se eles estivessem aqui do meu lado, além disso trocamos fotos, vídeos e músicas [...] é como viver rodeado de amigos e saber que tem alguém p contar na hora q precisar (RONALDO)

Os vínculos vão se formando a cada dia e devido a grande extensão do Facebook, ocorre com intensa velocidade [...] eu envio um convite e no mesmo instante a pessoa aceita a minha solicitação, então já somos amigos [...] é muito mais fácil construir uma amizade no face do que na vida real, porque no face tem tantas possibilidades e a gente fica até mais a vontade com as outras pessoas pra falar sobre qualquer coisa [...](IGOR)

Como eu moro sozinho o Facebook pra mim se tornou uma ferramenta indispensável, pois utilizo sempre para falar com a minha família que mora em Itapipoca [...] através do face eu consigo me sentir mais próximo dos meus familiares apesar da distancia e também consigo fazer novas amizades com as pessoas daqui, isso me faz sentir como se continuasse pertencendo a uma família, mas não morando na mesma casa.(JOÃO)

Nesse sentido, é observado também nas postagens dos jovens mencionadas anteriormente, que os vínculos estabelecidos no Facebook passam a ser uma extensão da vida real desses jovens, que usufruem de todos os recursos disponíveis nas redes para consolidar suas amizades e construir novos vínculos diariamente através de interesses em comum e por afinidade. Esses acontecimentos são causados pelo que Kirkpatrick (2011) chama de “Efeito Facebook”, é possível compreender melhor esse contexto nas palavras do autor:

Sendo uma forma de comunicação fundamentalmente nova, o Facebook também produz efeitos interpessoais e sociais fundamentalmente novos. O Efeito Facebook acontece quando a rede social põe as pessoas em contato umas com as outras, às vezes de forma inesperada, em torno de algo que tenham em comum: uma experiência, um interesse, um problema ou uma causa. Isso pode acontecer em pequena ou grande escala – desde um grupo de dois ou três amigos ou uma família até milhões, como na Colômbia. O software do Facebook imprime uma característica viral à informação. As ideias no Facebook têm a capacidade de se espalhar pelos grupos e fazer com que um grande número de pessoas tome conhecimento de algo quase simultaneamente, propagando-se de uma pessoa para outra e para muitas o Efeito Facebook com uma facilidade rara – como um vírus, ou meme. Você pode enviar mensagens para outras pessoas mesmo que não esteja explicitamente tentando fazer isso (KIRKPATRICK, 2011, p. 15-16).

O autor versa sobre a capacidade do Facebook de manter as pessoas interligadas simultaneamente umas com as outras, devido a grande quantidade de informação e conteúdo que circulam diariamente na rede, o que contribui também para a consolidação dos vínculos entre os jovens, é o efeito Facebook como descreve Kirkpatrick (2011, p. 20)

O Facebook é pura informação o tempo todo. A cada mês, cerca de 30 bilhões de postagens são feitas pelos usuários, incluindo links da internet, notícias, fotos etc. Trata-se, de longe, do maior site de compartilhamento de fotos da internet, por

exemplo, com mais de 3 bilhões de fotos adicionadas a cada mês. Sem mencionar inúmeros anúncios banais, pronunciamentos de peso, provocações políticas, felicitações de aniversário, flertes, convites, insultos, piadas, brincadeiras de mau gosto, pensamentos profundos e, claro, “cutucadas”. [...] Na maioria das vezes, o Efeito Facebook se faz sentir na esfera do cotidiano, em um nível de intimidade entre um pequeno grupo. Ele pode tornar a comunicação mais eficiente, cultivar a familiaridade e aumentar a intimidade. Vários de seus amigos ficam sabendo, por meio das atualizações no seu status, por exemplo, que você estará no shopping mais tarde. Não é você que envia essa informação para eles, é o software do Facebook. Eles dizem que o encontrarão lá e aparecem (p. 20).

Dessa forma, é observado que a rede social Facebook tem alcance universal. Nessa rede são produzidos conteúdos e informações para todos os gostos e personalidades, aumentando assim a cada dia mais seu número de usuários. No entanto, para uma compreensão maior do uso dessa rede social foi perguntado aos jovens internautas, qual o significado para eles de estar “*online*” e estar “*offline*”. Assim, significados atribuídos por alguns jovens foram:

Eu fico ligado 24 horas por dia, os meus amigos todos está no face [...] acho que se eu estou off de alguma forma eu me desligo e acabo perdendo alguma coisa [...] se eu não to no computador, to no celular e assim não perco nada. (RONALDO)

Tudo acontece muito rápido no face, as pessoas gostam que a gente esteja sempre acessível [...] como falo muito pelo bate papo com todos os meus amigos, eu sinto que se ficar offline eu posso perder uma conversa interessante com alguma garota por exemplo rsrs [...] pra fazer parte desse mundo é preciso está online nem que seja só pra abservar (JOÃO)

Está on line para mim significa está por dentro de tudo que acontece no Facebook , é como saber de uma notícia de primeira mão e está offline significa fazer parte da rede, mas não está sempre presente [...] acontece no noss dia a dia, fazemos parte de uma família ou grupo de amigos, mas nem sempre estamos juntos ou presentes. (CAMILA)

Na minha opinião o Facebook é uma rede tão completa, para mim está online é sempre interagir com o meus amigos e ter a possibilidade de ganhar mais curtidas e comentários [...] quanto mais eu fico online maior visibilidade eu ganho e com isso mais popularidade [...] não costumo ficar offline, pois acho que estou perdendo muita coisa e é muito bom sempre está conectado a outras pessoas, por isso que eu sempre ando com o meu celular e também o carregador para não correr nenhum risco kkkk [...]. (ALINE)

Nesse contexto, é perceptível que existe uma necessidade cada vez maior dos jovens de estarem sempre conectados ao Facebook. Essa necessidade é consequência também do grande avanço tecnológico no que diz respeito ao acesso a internet, uma vez que no ciberespaço uma virtualização dos dados que estão interligados por redes e que permite a mediação da comunicação entre as pessoas.

Nesse sentido, Rosa (2001, p. 320) sugere uma distinção entre estar *online* e estar “*off line*”, o que proporcionará uma reflexão sobre essa questão. Para o autor estar *offline* pode ser explicado pelo emprego da tecnologia com finalidades operacionais, não havendo a necessidade de comunicação mediada por seres humanos. Assim, as relações acontecem de forma automática por meio de um sistema programado para responder automaticamente através de comandos. O autor também expressa que está *online* significa está relacionado à outra pessoa, ou seja, ocorre um processo de sociabilidade entre os sujeitos, independente se estão conversando em tempo real ou não, o que implica em interatividade.

Nesse contexto, os autores Segata, Máximo e Baldessar (2012) também colaboram com suas teorias sobre os significados de está *online* e *offline*.

[...] a rede mundial de computadores não pode mais ser encarada como desvinculada do mundo físico. Não é possível isolar o mundo “on line” do mundo “off line”. Ou sob outro ponto de vista, pode-se dizer que as questões que a internet traz permanecem mesmo quando o computador é desligado (p. 23).

Nesse sentido, levando em consideração que o Facebook é uma rede social que divide mensagens e informações tanto *online*, quanto *offline*, podendo os usuários fazer parte de diversos grupos para interação com outras pessoas que possuem interesses comuns, foi lançado aos jovens participantes da pesquisa, um questionamento sobre a forma que o Facebook influencia a sociabilidade entre os jovens. Assim, foram destacadas as seguintes falas:

Bem, realmente o facebook é uma rede para socializar [...] nós podemos conversar tanto com amigos distantes, como com as próprias pessoas da nossa família [...] o face proporciona essa ligação, pois é possível resolver tudo pelo face sem precisar de contato pessoal (CAMILA)

Como o facebook apresenta os links para curtir, compartilhar e comentar [...] é possível interagir de muitas formas com outras pessoas e assim acontece a sociabilidade, existem várias páginas e comunidades [...] basta um clique que rapidamente os laços vão se fazendo, o que na vida real isso é mais complicado [...] (ALINE)

Hoje pelo Facebook, posso conversar com meus familiares que moram distante e também reencontrei vários amigos de infância que com o passar do tempo eu pedir o contato. (JOÃO)

O face influencia bastante, a gente fica até mais extrovertida [...] utilizo bastante o bate papo do face para marcar encontros com as amigas e participo de várias comunidades também, mas uso mesmo bater papo [...] (MARIA)

A sociabilidade acontece naturalmente, meu amigo posta alguma coisa então eu já comento, mas depois um amigo dele que não é meu amigo também comenta, então todos começam a interagir na postagem de um amigo em comum, aí se for interessante a gente já envia um convite pra pessoa que não era seu amigo, então se

ela aceitar já começa a fazer parte do meu ciclo de amizade também, não é complicado. (IGOR)

É observada através desses relatos dos jovens, que a rede social *Facebook* torna mais fácil à comunicação entre os jovens. Com isso, provoca alterações no modo como esses jovens interagem e se relacionam. Desse modo, gerando novas formas de sociabilidade. Assim, a sociedade passa a ser constituída pela reciprocidade das ações.

Para Simmel (1983, p. 22) “A sociedade só é possível pela existência de formas de associação, verdadeiro a priori lógico de sua existência”. O autor alerta para o entendimento da sociabilidade como uma forma de associação quando fala que, “como categoria sociológica, designo assim a sociabilidade como a forma lúdica de associação. Sua relação com associação concreta, determinada pelo conteúdo, é semelhante à relação do trabalho de arte com a realidade” (SIMMEL, 1983, p. 169).

Nesse sentido, é possível analisar que as novas formas de sociabilidade mediada pelo computador que ocorre na rede social Facebook, pode mudar também a interação no cotidiano das pessoas, como descreve Recuero (2009).

A mediação pelo computador, por exemplo, gerou outras formas de estabelecimento de relações sociais. As pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais. Como essas formas de adaptação e auto-organização são baseadas em interação e comunicação, é preciso que exista circularidade nessas informações, para que os processos sociais coletivos possam manter a estrutura social e as interações possam continuar acontecendo. Como a comunicação mediada por computador proporciona que essas interações sejam transportadas a um novo espaço, que é o ciberespaço, novas estruturas sociais e grupos que não poderiam interagir livremente tendem a surgir. Redes sociais, portanto, precisam ter capacidade de *adaptação*, pois têm um *equilíbrio dinâmico*, constantemente redirecionado entre caos e ordem (p. 89).

Conforme as palavras da autora, as redes criam novas formas e padrões de interatividade e assim surgem novas formas de sociabilidade, inclusive, foi mencionado pelos jovens entrevistados que essa sociabilidade também ocorre por meio de comunidades. Para Recuero (2009, p. 163) “compreender a comunidade é também um elemento importante para entender a sociabilidade na Internet, e perceber como essa estrutura pode interferir nas conexões nessas redes é igualmente relevante”. A autora enfatiza também que

compreender como esses grupos são expressos na Internet é um ponto importante para se entender também como a comunicação mediada pelo computador está modificando a sociabilidade contemporânea. Não se trata de um lugar comum, afinal de contas, o uso da Internet tem crescido de forma constante no mundo inteiro, e, de uma forma especial, esse uso para a comunicação (RECUERO, 2009, p.164).

Dessa forma, é verificado por meio nesta análise dos relatos dos jovens, que é possível avaliar a complexidade das formas de comunicação e interação dos jovens na contemporaneidade, influenciada pelo avanço tecnológico que foi se intensificando no decorrer dos tempos. Nesse estudo, buscamos refletir sobre os fenômenos advindos dessa rede social *Facebook* que acabam influenciando na sociabilidade dos jovens e contribuindo para as mudanças na forma de se relacionar dos jovens no mundo moderno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é importante salientar que este estudo sobre “o Facebook e as novas formas de sociabilidade entre os jovens na contemporaneidade” não tem o objetivo de lançar conclusões fechadas ou decisivas sobre o tema, haja vista que se busca ajudar a compreensão dos leitores sobre o tema abordado, especialmente no que se refere ao campo da sociabilidade, bem como são construídos os laços entre os jovens participantes ativos da rede social Facebook. Procura-se, também, compreender como essa rede social influencia no cotidiano de cada jovem.

Por meio dos estudos realizados no decorrer deste trabalho foi possível analisar e refletir sobre a construção das novas formas de sociabilidade entre os jovens no Facebook. Sendo assim, cada capítulo abordou questões de extrema importância que fundamentaram a compreensão do objeto de estudo e dos objetivos geral e específicos da pesquisa.

Nesse contexto, realizamos, primeiramente, um estudo sobre as metamorfoses da comunicação. Isso nos apresentou a oportunidade de situar o objeto da pesquisa, revelando os avanços tecnológicos da comunicação mediada pelo computador até chegar ao nível que existe hoje.

Ao fazer o resgate das mudanças ocorridas na comunicação com o advento da modernidade, foi identificada uma grande evolução da construção da vida social nos espaços virtuais. Essa evolução está ligada a utilização do ciberespaço, e suas implicações na comunicação e na criação de novas formas de sociabilidade entre os jovens na rede social Facebook.

A internet, que no início foi elaborada pelos militares tecnológicos da DARPA com o objetivo de evitar a tomada ou extermínio do sistema norte-americano de comunicação, passa a ser utilizada para a criação de novas formas de conexões e vínculos entre as pessoas. Visto que o primeiro computador eletrônico criado em 1951 era totalmente diferente dos computadores convencionais que se conhece nos dias atuais. No entanto, é possível analisar que, com a chegada da modernidade, impulsiona-se o aprimoramento de toda essa estrutura, e hoje é possível se conectar a internet pelo computador pessoal, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*.

Nesse contexto de avanço tecnológico tem-se o aparecimento de novas formas de comunicação entre os jovens. Por sinal, a juventude é um público bem receptivo a manifestação das novas tecnologias. Com isso, compreende-se que juventude não é apenas uma palavra ou uma parte que completa a sociedade, esta possui características próprias. As diversas pesquisas comprovam que essa categoria é diversificada e distinta no seu contexto sócio-histórico-cultural e em diversos outros aspectos, expressando características adequadas de acordo com suas experiências e conhecimentos.

Nesse sentido, é possível compreender como as novas formas de sociabilidade entre os jovens na internet são construídas a cada dia, bem como, o significado das relações virtuais para cada sujeito. Considerando os jovens como atores principais das redes sociais, é possível refletir sobre a interatividade dos jovens no ciberespaço e as influências recebidas desse mundo virtual.

No contexto do mundo virtual, esse estudo também traz uma reflexão sobre o surgimento do ciberespaço. Sendo compreendido como um local onde as pessoas estão a todo momento conectadas entre si, formando o que alguns estudiosos chamam de cultura do ciberespaço. Assim, ao pensar no ciberespaço com local de interconexão social, compreende-se que apesar de ser um estudo complexo, também é possível entender que as formas de conexão no ciberespaço vão para além do uso da tecnologia. Ou seja, é algo que envolve uma porção de elementos, que contribuem para que os jovens estejam sempre conectados por meio de redes que geram a interatividade.

Surgem então as redes sociais, como um dos principais exemplos das novas formas de sociabilidade entre os jovens na contemporaneidade. Essa conexão acontece por meios dos aplicativos das redes sociais, como o Facebook. Portanto, conhecer o conceito de redes é fundamental para compreender e analisar o papel desempenhado pelas diversas mídias na transformação da sociabilidade dos sujeitos. Com isso, é observado que os jovens utilizam as redes sociais como uma possibilidade de se relacionar e conhecer um número maior de pessoas e dessa forma o que importa é a interação social com outras pessoas, consequentemente, novas formas de sociabilidade.

A interconexão entre os jovens nos dias atuais, ocorre principalmente por meio da conversação em redes no Facebook, pois essa ferramenta apresenta infinitas possibilidades de interação. O Facebook oferece a transmissão *online* de alguns programas de TV. Além disso, é possível comentar e interagir com outros internautas do Brasil e do mundo em tempo real.

Com isso, verifica-se que essas conexões estabelecidas nas redes sociais, causam mudanças no estabelecimento das novas formas de sociabilidade entre os jovens. Isso acontece porque, o Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas para troca mensagens instantâneas, e por isso, representa uma forma de Comunicação Mediada pelo Computador (CMC). Isso o torna parte dos instrumentos que estão voltados para interatividade entre os jovens e entre os diversos grupos sociais.

A partir da realização da pesquisa de campo, percebe-se que as novas formas de sociabilidade que surgem no mundo moderno requerem cada vez mais estudo e pesquisa, mas não com objetivo de apontar falhas e fraquezas desses métodos, e sim com a intenção de contribuir para o entendimento e compreensão dessas novas interações em rede.

Na visão dos jovens, os perfis dos usuários vão sendo moldados de acordo com suas postagens no Facebook, assim, cada perfil pode ou não identificar uma pessoa. Dessa forma, para os jovens o conteúdo que é postado no Facebook pode conceder ao usuário uma identidade positiva ou negativa. É importante ressaltar que as ferramentas do Facebook são diversas e influenciam na construção de cada perfil e, também, possibilitam a construção de novos vínculos entre os jovens.

Quanto ao papel do Facebook nas interações sociais dos jovens, consideramos que em redes como o Facebook, os vínculos são estabelecidos de acordo com os interesses dos usuários, que compartilham informações e experiências. Com isso, não é preciso fazer esforço para manter esses vínculos, basta apenas está conectado. No entanto, para alguns jovens o Facebook representa certa fragilidade no processo de construção dos vínculos, pois ao tempo que são construídos facilmente, também podem ser desconstruído com a mesma facilidade, já que não há um contato face a face.

Diariamente no Facebook são enviadas, recebidas e desfeitas solicitações de amizades. A cada dia há compartilhamento de arquivos, criação de novas comunidades e páginas. Tudo isso sendo realizado apenas com um clique. Desse modo, o Facebook pode representar um caminho para um mundo ilusório, uma vez que a realidade social passa a se confrontar com a realidade virtual. Por isso, que para alguns jovens entrevistados existe uma grande diferença entre está *online* e *offline*, pois para eles estar *offline* significa está desconectado do mundo ao redor, que no caso, são as redes sociais. Visto que, para os jovens é importante está sempre *online*, pois assim, eles não se desligam dos amigos, nas conversas e

do mundo. Com isso eles alcançam mais popularidade na rede e se tornam os personagens principais do mundo virtual.

Há, também, apontamentos de alguns jovens pesquisados que apresentaram outra visão em relação à construção dos vínculos no Facebook. Assim, compreende-se que para alguns jovens os vínculos estabelecidos no Facebook não são diferentes dos construídos na vida cotidiana. Para os jovens, o Facebook contribui para que os amigos fortaleçam mais as amizades por meio dos recursos disponibilizados pela rede social. Nesse sentido, é observado nos relatos dos jovens, que os vínculos estabelecidos no Facebook, passam a ser uma extensão da vida social, sendo possível consolidar as amizades existentes e construir novas amizades diariamente através de interesses em comum e também por afinidades.

No que se refere à influência do Facebook na sociabilidade entre os jovens, ficou claro que existe uma necessidade dos jovens de estarem sempre conectados ao Facebook. Essa necessidade é uma consequência do grande avanço tecnológico no que diz respeito ao acesso a internet. Para os jovens, a sociabilidade no Facebook acontece de forma natural, isso ocorre devido a facilidade que a rede social Facebook apresenta para a comunicação entre os jovens, essa facilidade tem a ver com os variados recursos que o Facebook disponibiliza, como os recursos de “curtir”, “comentar” e “compartilhar”, essas ferramentas provocam alterações no modo como esses jovens interagem. Nesse contexto, é observada que a rede social Facebook torna mais fácil a comunicação entre os jovens, ultrapassando barreiras culturais, geográficas, religiosas, de gênero, raça, gerando novas formas de sociabilidade.

É importante ressaltar, com base nos relatos dos jovens entrevistados que, a rede social Facebook, por um lado, tornou os jovens usuários acomodados. Muitos trocam os contatos pessoais face a face, pelo bate-papo virtual. Assim um momento real, facilmente é substituído por um momento virtual. Além disso, é observado que a ferramenta “curtir”, por exemplo, é assimilado por alguns jovens como uma demonstração de afeto e que contribui para construção de uma nova forma de sociabilidade. Sociabilidade esta, que antes das redes sociais, era construída por meio de contato direto com a outra pessoa, levando o tempo necessário para que se pudesse captar a verdadeira personalidade da pessoa e a partir daí construir as afinidades que seriam a base do relacionamento.

Por outro lado, no mundo virtual tudo acontece com muita velocidade, e o Facebook pode atuar de forma positiva. Através dos seus recursos, as pessoas programam eventos, mobilizações sociais e políticas. Através da ferramenta, são divulgados programações e

eventos diversos atingindo a todos os gostos, fazendo com que as pessoas se identifiquem ou não com as causas divulgadas. Além disso, o Facebook também proporciona discussões sobre a sociedade, política, cultura ou apenas para simples diversão. De certa forma, a ferramenta apresenta a possibilidade de expandir os espaços de discussão e também proporciona uma maior visibilidade. Desse modo, é perceptível que as redes sociais na Internet mudaram a forma como os jovens se comunicam, gerando então novas formas de sociabilidade na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- ÂNGELA, G.; PACHECO, L.; MARTINS, M. **Tecnologia da informação: Impactos na sociedade**, 2002.
- ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e Autoestima: A sala de aula como um espaço de crescimento integral**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROVEDORES DE ACESSO. **Serviços e informações da rede internet**. Disponível em < <http://www.abranet.org.br/>> Acesso em: 17 maio 2015.
- BARROS, Aidil Jesus Paes de; SOUZA, Neide Aparecida de. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BAUMAN, Z. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997. _____ . **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BECK, U. **A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva**. In: GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. (Org.). **Modernização reflexiva**. São Paulo: Unesp, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade** . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **Comunicação e Poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- CHARLES, Sébastien. O individualismo paradoxal: introdução ao pensamento de Gilles Lipovetsky. In: LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude et al. (Org.). **Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

CULTURA DIGITAL. **Marco Civil da Internet: Seus direitos e deveres em discussão**. Disponível em: <<http://culturadigital.br/marcocivil/debate/>>. Acesso em 04 de março de 2015.

FREITAS, H.; JANISSEKMUNIZ, R.; ANDRIOTTI, F. K. ; FREITAS, P.; COSTA, R. S. **Pesquisa via Internet: características, processo e interface**. Revista Eletrônica GIANTI, Porto Alegre, 2004.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, (1991).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Google Acadêmico: Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

Houaiss. Míni Houaiss: **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

IBRAHIM, Jamil I. **Normas da ABNT: Comentadas Para Trabalhos Científicos**. São Paulo: JURUA, 2012.

KIRKPATRICK, David. **O efeito Facebook**. tradução Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEMO, A. **Cibercultura**. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea., Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do Vazio**. Lisboa: Relógio D'Água, 1983.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MARCONDES, Ciro. **Vivência eletrônica**. São Paulo: Edições NTC, 1998.

MIGLIOLI, A. M. **Material de aula da disciplina Tecnologias da Administração – Notas de aulas**, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (Org.). 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13.ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Na malha da rede: os impactos íntimos da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 284p.

PAIS, J. M. **A construção sociológica da juventude – alguns contributos**. Análise Social, Vol. 25. 1990.

PARISER, Eli. **O Filtro Invisível: o que a internet está escondendo de você; tradução Diego Alfaro – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.**

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos – Marx. Durkheim / Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009 (Coleção Cibercultura).

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIESMAN, D. **A multidão solitária**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

ROSA, Jorge Martins. **Cibercultura “em construção”**. Revista de Comunicação e Linguagens, n. 28, Tendências da cultura contemporânea, Lisboa: Relógio d’água, 2001, p. 319-332.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na Educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Fabrício. **Sociedade virtual: uma nova realidade para a responsabilidade civil**. Porto Alegre, 2002.

SEGATA, Jean, MÁXIMO, Maria Elisa, BALDESSAR, Maria José (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. 1. ed. Florianópolis: CCE/UFSC, 2012.

SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito: a competição; conflito e estrutura de grupo; sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAIS FILHO, E. (Org.). **Simmel**. São Paulo: Ática. 1983.

SOUSA, Sérgio. **Tecnologias de Informação: O que são? Para que servem?** 6.Ed. São Paulo: Actual, 1971.

APÊNDICE A – GLOSSÁRIO

Clik	Clique
Qro	Quero
Fco	Fico
Mto	Muito
Td	Tudo
Qd	Quando
tdos	Todos
Tbm	Também
Face	Facebook
Online	Conectado à rede/ estar disponível
Offline	Desligada ou desconectada/ não está conectado à rede
Notebooks	Computador portátil
Tablets	Um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (touchscreen).
Smartphones	Telefone inteligente
Watsapp	Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz
Facebook	É uma rede social lançada em 2004 fundado por Mark Zuckerberg e alguns estudantes da Universidade Harvard.
Instagram	Surgiu em 2010. É um aplicativo para iPhone e Android que permite o compartilhamento de fotos combinado com a aplicação rápida de filtros simples às imagens.
Twitter	É uma plataforma onde os usuários podem postar mensagens de até 140 caracteres para uma rede de seguidores (followers). Além disso, a comunicação pode ocorrer de duas formas: através dos “Replies” (forma pública) e das “Messages” (forma privada).

APÊNDICE B – TÓPICOS DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS

1. Sobre as motivações dos jovens para o uso do *Facebook*.
2. O que os levavam os jovens a usar o *Facebook*.
3. O que os jovens entendiam por possuir uma identidade no *Facebook*.
4. Qual o papel do *Facebook* nas interações sociais de cada jovem.
5. Como se estabelecem os vínculos entre os jovens nas redes de sociabilidade.
6. O significado de estar “*online*” e “*offline*” para os jovens.
7. De que forma o *Facebook* influencia na sociabilidade entre os jovens.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Gostaria de convidá-lo (a) a participar do meu trabalho de conclusão do curso de Serviço Social, a qual possui o seguinte título “**MUNDO VIRTUAL E MUNDO REAL – Sobre como o mundo virtual influencia no estabelecimento das relações sociais entre os jovens na contemporaneidade**”, que se propõe a estudar e refletir sobre o surgimento das novas formas de sociabilidade entre os jovens na atualidade. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas, via inbox através do meu endereço da rede social Facebook, e terá o direito de retirar a permissão para participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes (apenas o Pesquisador Responsável terá acesso a essa informação). Desde já conto com sua participação e agradeço pela colaboração.

Fortaleza, ____ de _____ de 201__.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador (a):

Assinatura da testemunha:
